

A Análise do Comportamento em Equipes Interdisciplinares voltadas para Desastres

Laércia Abreu Vasconcelos
(Universidade de Brasília)



XXVI

ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA
E MEDICINA COMPORTAMENTAL

III

ENCONTRO CULTURAL DE ESTUDANTES
DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Justiça Social e 
Políticas Públicas
7 a 10 de Setembro de 2017 - Bauru-SP

Década de 1950

- Planos de Intervenção em desastres têm sido pesquisados desde a década de 50 (Tierney, 1989).
- O momento da coleta de dados, a extensão da amostra, os instrumentos empregados são decisões importantes, assim como a avaliação dos resultados, os quais podem se relacionar a situações do pré-desastre. A ausência de uma linha de base de informações do pré-desastre representa um obstáculo nestes estudos (Solomon, 1989).

Anos 1990 – Prevenção de Desastres

- Desde 1993, *La Red* apresenta uma agenda de pesquisa e de organização para intervenção, com destaque para a necessidade de equipes interdisciplinares (e.g., antropologia, sociologia, *psicologia*, medicina, história, economia, planejamento urbano, arqueologia, ciência política, assistência social, geografia, demografia).
- Trabalhos no Brasil, Colômbia, Equador e Costa Rica já foram registrados nesta publicação no Peru.

Anos 1990 – Prevenção de Desastres

- Brasil: Universidade da Paraíba Centro de Estudos de Desastres (CED)
- Colômbia: Universidade do Vale, Observatório Sismológico Sudoeste. Fundação para Comunicação Popular (FUNCOP). Agência governamental, o Centro Nacional para Prevenção e Atenção a Desastres (ONAD).
- Equador: Programa Parceiros das Américas
- Costa Rica: Conselho de Igrejas para Emergências e Reconstrução (CIPER)
- Peru: La Red (1993)- The Network for social studies on disaster prevention in Latin America. Research Agenda and Constitution (COMECOSO/ITDG).

Desastres

(Trajber, Olivato & Marchezine, 2017)

www.educacao.cemaden.gov.br [Retirado em 07/09/2017]

- A sociedade que vivemos é apresentada por alguns sociólogos como sociedade de risco, uma vez que *produzimos inúmeros riscos* a nós mesmos, como por exemplo, acidente nuclear, contaminação de alimentos, atos terroristas, contrair doenças epidêmicas (dengue, zika, ebola, H1N1 etc); sofrer consequências de desastres provocados pela tecnologia, pela degradação de ecossistemas, ou pelo modelo de desenvolvimento socioeconômico desigual.
- O risco de perda de vidas e danos materiais em desastres socioambientais está aumentando no planeta. A cada ano mais de 226 milhões de pessoas são afetadas por desastres. Com o crescimento populacional, o intenso processo de urbanização e o grande impacto das mudanças climáticas, há mais pessoas vivendo em áreas de risco e expostas aos perigos de eventos extremos. De acordo com a Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UNISDR), mulheres e crianças são 14 vezes mais propensas que homens a morrer durante um desastre.

Atividades de gerenciamento de riscos e respostas a desastres

Antes do desastre

- Prevenção: ações voltadas a evitar um evento danoso
- Mitigação: ações que minimizem o impacto do evento danoso.
- Preparação: ações de resposta a uma situação de desastre.
- Alerta: é o aviso formal de um perigo iminente.

Durante o desastre

- Resposta ao desastre: são atividades que ocorrem no momento do desastre ou logo após. Envolvem ações de assistência aos feridos, resgate dos sobreviventes, evacuação da área etc.

“Depois” do Desastres

- Reabilitação: ocorre logo após a situação de emergência, com o restabelecimento de serviços vitais para a comunidade.
- Recuperação: ações de reconstrução para reparar os danos causados pelo desastre e apoiar o restabelecimento da rotina da comunidade.

Fonte: (TOMINAGA, 2012) (adaptado)

www.educacao.cemaden.gov.br [Retirado em 07/09/2017]

Gestão de Riscos de Desastres

Cruz Vermelha Brasília

SINGERD 3º Seminário Internacional de Gestão de Riscos e Desastres Cruz Vermelha Brasileira – Brasília 25 a 27 de novembro de 2016

- *Ministro José Barroso Filho, Superior Tribunal Militar. Brasil 8ª economia do mundo, 75ª posição IDH, 79ª distribuição de renda, 88ª posição educação.*
- *Há ações que não emancipam, mas são necessárias... (distribuição de quentinhas no sábado... lixão de Brasília. Pedrinho com seu pai, avô acamado). Comunidade envolve pertencimento... Na rede você monta seu mundo. Há relação dos dois mundos online e off-line...*
- *Para os chineses “tempos interessantes” são tempos difíceis ... Filosofia Africana UBUNTU “Eu sou o que sou porque todos somos...”. Visamos desenvolvimento humano – justiça social, bem-estar econômico, proteção ao meio ambiente.... harmonizar o que se pensa, o que se fala e o que se faz Gandhi...Mais autonomia, mais comunidade...Para o equilíbrio, é mais valioso ser solidário, é mais sustentável John Nash, isto é matematicamente comprovado...*

Abrigos Temporários em Desastres

Fernando Guilherme Costa



- *Conselheiro da Cruz Vermelha Brasileira*, Brasília. Abrigos temporários em desastres: Uma ferramenta para a redução de riscos em desastres. Na Idade Média, Albergues. A intensidade dos desastres não depende apenas da magnitude do fenômeno adverso, mas principalmente [...] da vulnerabilidade [...] de condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos, ambientais. [...] *Demandas iniciais*: resgate e socorro; água e saneamento, alimentação, atenção à saúde, comunicação, segurança, vestuário e abrigos (a pessoa vai trabalhar e volta para o abrigo).
- Como legitimar? Marco legal a Lei n. 12.608 de 10 de abril de 2012, Artigo 5º. Artigo 8º, Lei determina, hoje temos embasamento.
- Princípios fundamentais: direitos humanos; Direito Internacional Humanitário; Direito Relativo aos Refugiados...

*SINGERD 3º Seminário Internacional de Gestão de Riscos e Desastres
Cruz Vermelha Brasileira – Brasília 25 a 27 de novembro de 2016*

Treinamento para prevenção de abuso sexual em abrigos de emergência

Dafne Rosane Oliveira (2013)



- “O presente trabalho teve como objetivo elaborar um conteúdo específico para um *treinamento de prevenção de abuso sexual* dentro de abrigos de emergência, aplicá-lo por meio de um programa computadorizado de treinamento e avaliar sua eficácia. Os participantes foram 26 funcionários da rede pública (área da Saúde, Assistência Social e Defesa Civil) que geralmente são solicitados a atuar nos abrigos de emergência. O sistema de *treinamento utilizado foi o cTRAIN*, que tem apresentado resultados efetivos em diversos contextos. Os resultados indicaram a efetividade do treinamento, e a reação dos participantes frente ao treinamento foi positiva. O teste não paramétrico de Wilcoxon apontou que o desempenho dos participantes no pré-teste aumentou significativamente após o treino, verificado pelo desempenho no pós-teste 1. Mesmo observando-se uma queda no desempenho dos participantes de pesquisa, ao compararmos o pós-teste 1 com o pós-teste 2, o resultado se manteve significativamente acima do pré-teste.”

Lincoln da Silva Gimenes e David Eckerman – orientadores da dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília.

Treinamento para prevenção de abuso sexual em abrigos de emergência

Dafne Rosane Oliveira (2013)

Tabela 1.

Estrutura do módulo de treinamento com os objetivos de aprendizagem.

Tópicos agrupados pelos módulos	Subtópicos	Nº TIs	Nº TQs	Objetivos de Aprendizagem
Módulo 1: Definição e efeitos do abuso sexual infantil	Abuso sexual	3	1	Conhecer a definição de abuso sexual e seu efeito negativo e prejudicial para o desenvolvimento de crianças.
	Definição	2	1	
	Tipos de abuso sexual	3	1	
Módulo 2: Características das ocorrências de abuso sexual	Características do abuso sexual	10	4	Conhecer e identificar as características e os sinais típicos de uma ocorrência de abuso sexual
	Sinais de abuso sexual	3	1	
Módulo 3: Identificação de situações de risco	Tipos de abusadores	4	2	Reconhecer que o abuso sexual pode ser cometido por qualquer pessoa (de qualquer sexo, classe social, etnia e com ou sem familiaridade com a criança).
	Situações de risco	3	1	Conhecer e identificar situações de risco para o abuso sexual, e reconhecer a importância de se avaliar bem e combinadamente os sinais de abuso sexual, entendendo-o como um fenômeno multideterminado.
	Sinais de abuso sexual	4	2	

Treinamento para prevenção de abuso sexual em abrigos de emergência
Dafne Rosane Oliveira (2013)

Módulo 4: Situações de risco no abrigo de emergência	Abrigo de emergência	7	2	Identificar características do abrigo que podem promover a prevenção do abuso sexual no abrigo de emergência.
	Medidas preventivas	10	3	Conhecer e saber utilizar algumas diretrizes para a prevenção do abuso sexual no abrigo de emergência.
Módulo 5: Educação, suspeitas e denúncias	Educação sexual	2	1	Identificar a importância das crianças estarem informadas em relação ao abuso sexual e de como isso pode ser um fator preventivo em relação ao abuso.
	Notificação	5	2	Reconhecer a importância da denúncia e da notificação do abuso, saber como fazê-la e conhecer os cuidados necessários nesse processo.
	Suspeitas e denúncias	8	3	

Conceito de Resiliência

Conceito do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR)

- RESILIÊNCIA capacidade de um sistema comunidade ou sociedade exposta a riscos de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficientes, através, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais.
- RESILIÊNCIA A QUE – em um país tão diverso com desastres frequentes, conhecer a lógica dos municípios, de uma forma local.
- 2 centros nacionais:
- Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) e Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad 2005-)
- *2010 nenhuma adesão de uma cidade brasileira.*
2011 Santa Catarina 6 cidades aderiram a campanha, o governo federal entrou e criou uma campanha.
2012 Campinas-SP.
- *2017 954 cidades resilientes no Brasil*

Políticas Públicas Brasil

- “Especialmente a partir de 1994, o *Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)* por meio da *Coordenação-Geral de Mudanças Globais de Clima (CGMC)* passa a coordenar e supervisionar compromissos assumidos na Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, inclusive os estabelecidos nos Protocolos de Quioto e de Montreal.” (www.cemaden.gov.br)
- Criação do *Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC)* em 1994, resultando em 2013 em projeto de pesquisa multidisciplinar com foco em desastres naturais.

Políticas Públicas Brasil

- Em 2007 foi criada a *Rede Brasileira de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima)* com o objetivo de disseminar conhecimento e responder aos desafios decorrentes de mudanças climáticas globais. A Rede Clima desenvolve pesquisas em 14 subredes incluindo a *subrede em desastres naturais*.

Políticas Públicas Brasil

www.cemaden.gov.br

- “2008, *Centro de Ciência do Sistema Terrestre, vinculado ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)* com foco sobre as mudanças ambientais globais, propondo soluções de desenvolvimento do país com equidade e redução dos impactos sobre o ambiente no planeta. Esse foi considerado um avanço nas pesquisas sobre mudanças climáticas estreitamente ligadas aos desastres naturais.”

Políticas Públicas Brasil

www.cemaden.gov.br

- “Com a inclusão institucional da temática Inovação, a diretriz política do agora denominado *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)* busca ampliar a interlocução intergovernamental nos três níveis de governo e com agências de fomento, institutos de pesquisa, universidades e empresas. 
- O número de registros de desastres no Brasil foi significativo entre 2007 e 2011, destacando-se uma recorrência anual de eventos catastróficos nunca antes registrados no Brasil.”

Milhões de pessoas afetadas por desastres no Brasil por desastres naturais

www.cemaden.gov.br

- *Em 2007, aproximadamente 2,7 milhões.* Em 2008, a região do Vale do Itajaí em Santa Catarina sofreu perdas econômicas e sociais causadas por chuvas intensas. No final de 2009 e início de 2010, chuvas fortes causaram destruição e morte em Angra dos Reis e na Ilha Grande. Ainda em 2010, eventos climáticos severos causaram enchentes e inundações nos Estados de Pernambuco e Alagoas e afetaram cerca de 12 milhões de pessoas, sendo 6 milhões somente na cidade do Rio de Janeiro, e grande número de vítimas fatais por deslizamentos em encostas. Em 2011, ocorreu o pior desastre natural do Brasil, na Região Serrana do Rio de Janeiro com o registro de 947 mortes, mais de 300 pessoas desaparecidas e milhares de desalojados e desabrigados, além de severas perdas econômicas, destruição de moradias e infraestrutura, em decorrência de enxurradas e deslizamentos.

Lei 12.608/12

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

- Kill (2016). *Análise de Metacontingências da Lei 12.608/12 que define a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento. Universidade de Brasília — UNB.
- Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, o Brasil foi classificado como o único país das Américas presente no ranking mundial das 10 nações com maior número de pessoas atingidas por desastres. 

Lei 12.608/12

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

- *A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; 47% das metacontingências descritas nos artigos da lei estabelecem entrelaçamentos específicos com outras cinco leis. As entidades municipais predominam em 32% dos entrelaçamentos identificados. A Lei n° 12.608/12 apresenta metacontingências comportamentais incompletas, mas caracteriza-se como um instrumento jurídico que amplia as redes de interação entre a sociedade e agentes públicos em diversos níveis, buscando aumentar a eficiência das ações governamentais no estabelecimento de políticas de prevenção e gerenciamento de riscos de desastres.*

Kill (2016)

Lei 12.608/12

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

(Kill, 2016)

CCEs



PAs



Ambiente selecionador



FEEDBACK

(Kill, 2016)

Estudos e intervenções em contextos de Emergências e desastres no Brasil

- **1987** – Acidente com Césio-137
- **1988** – Quatro Estações. Instituto de Psicologia – PUC-SP
- **2001** – Grupo IPE intervenções Psicológicas em Emergências – Quatro Estações
- **2005** – I Congresso Latino-americano da Psicologia, CFP/2009 com uma mesa redonda sobre a contribuição da Psicologia em desastres na América Latina
- **2006** – I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres em parceria com a Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia.

(Carvalho & Borges, 2009)

V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009, São Paulo

(Gimenes & Vasconcelos, 1997a, 1997b, 1999, 2001; Helou & Costa Neto, 1995; Melo & Santos, 2011; Santos, 1988; Vasconcelos, 1992, 1995)

Estudos e intervenções em contextos de Emergências e desastres no Brasil

- **2006** – I Seminário Internacional de Psicologia de Emergência e Desastres: Contribuições para a construção de comunidades mais seguras. O que se seguiu com diversas oficinas em diferentes estados.
- **2006** – 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres.
- **2008** – Conselho Regional de Psicologia (CRP12) – Termo de Cooperação no Estado de Santa Catarina com a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania, com ações propostas com a Defesa Civil de SC.
- **2008** – Grupo de ajuda humanitária entre a *Aliança Internacional Save the Children*, CRP12, Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Defesa Civil – enchente de novembro de 2008 em SC.

(Carvalho & Borges, 2009)

V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009, São Paulo

(Melo & Santos, 2011; Santos, 1988)

Inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil (Melo & Santos, 2011)

- **2009** – 1ª Conferência Nacional de Redução de Desastres. O Brasil à ONU e outros organismos internacionais a promoção de uma ampla participação nacional com oficinas de comunicação de risco, campanhas Cidades Mais Seguras e a criação da Rede Nacional de Emergência de Raioamadores – Rener.
- **2009** – I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres: Contribuições para a Construção de Comunidades Mais Seguras, o V DEFENCIL (Seminário Internacional de Defesa Civil).
- **2010** – Associação Cultural Cabeça ao Vento – Florianópolis

(Oliveira, 2013; Lopes e Cols., 2010)

Inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil (Melo & Santos, 2011)

- 2010 – *1ª Conferência Nacional de Defesa Civil e Assistência Humanitária*, Ministério da Integração Nacional. Mais de 100 diretrizes para formulação de políticas públicas de defesa civil. CFP/2010 e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia ABEP, destacaram a importância de envolver a sociedade na discussão sobre a minimização dos efeitos provocados por desastres (ver Melo & Santos, 2011).
- 2011 – *2ª Conferência Nacional de Defesa Civil* (10 princípios e 30 diretrizes) Entre as diretrizes discutidas, votadas e aprovadas estão aquelas voltadas para pesquisa científica/interdisciplinaridade, educação continuada; agências de fomento; implantação de centros de pesquisa sobre desastres em estados ou regiões; parcerias com universidades; capacitação; inserção da Defesa Civil nos currículos escolares.

Inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil

- **2010** – Manual Gestão de Riscos e de Desastres (UFSC), contribuição dos psicólogos para a Defesa Civil
- **2010**- APICE – Assistência Psicológica em Situações de Crise e Emergência (**Fortaleza, Estado Ceará**).
- **2011** – II Seminário de Psicologia de Emergências e Desastres.
- **2011** – CFP, Defesa Civil Recife (Codecir), III Encontro Latino-Americano e do Caribe de Psicologia em Emergências e Desastres, Lima/Peru.

(Melo & Santos, 2011 – Psicólogo e Geógrafo
(Oliveira, 2013) – psicóloga, analista do comportamento)

Inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil

- **2012** – Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres – ABRAPEDE
- **2012** – II Seminário Regional de Psicologia em Emergências e Desastres – Minas Gerais
- Audiência Pública de avaliação do primeiro ano de promulgação da nova lei de proteção e defesa civil
- Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED) promove a Oficina de Apoio ao Projeto Pluviômetros nas Comunidades, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN/CENAD.

2013 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento
CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

Inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil

- **2013** – Ciclo de Debates: Proteção e Defesa Civil
- I Seminário Nacional sobre a participação da sociedade na política de proteção e defesa civil.
- Apresentação do CEMADEN de sua expansão da rede de coleta de dados ambientais para melhorar o **monitoramento de desastres naturais no Brasil**, e do CENAD Centro Nacional de Gestão de Riscos e Desastres.
- Seminário “Viver com Deficiência e Desastres”(ABRAPED, Grupo de Riscos Ambientais e Urbanos – GRAU, CRP03 BA

2013

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento.
CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

2013 – Projeto Pluviômetros nas Comunidades

www.cemaden.gov.br/pluviometros

- **2014** – Convênio Universidade de São Paulo e Ministério da Integração Nacional e Defesa Civil do Estado de São Paulo – Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no Estado de São Paulo 
- *Portanto, equipes multidisciplinares, envolvendo universidades e a sociedade em geral, tem se mobilizado em seminários, oficinas e cursos, em nível regional e nacional.* 
- Busca-se desenvolver desenvolver planos de curto, médio e longo prazo, visando minimizar riscos, reduzir condições de vulnerabilidade, atuar na resposta ao desastre, estimular a mobilização social para prevenção de desastres, discutindo a inserção da Psicologia, tanto na ciência como Profissão (ver Lopes e Cols., 2010).

Desenvolvimento da Psicologia dos Desastres no Brasil

- **1983** – Centro de Estudos de Desastres (Universidade Federal da Paraíba. O CED envolve um grupo de pesquisadores da economia, sociologia, geografia, história, engenharia civil e especialistas em informação sobre diferentes tipos de desastres, com uso dos Sistemas de Informação Geográfica em manejo de desastres. O CED conta com *apoio do governo federal, fontes locais e Universidade de Manitoba (Canadá)*.
- **1987** – Acidente com Césio-137 (com *apoio do governo federal e do Estado de Goiás, além de convênio com o governo Japonês* envolvendo a Fundação Japonesa e Americana de Pesquisas dos Efeitos da Radiação e o Hospital da Cruz Vermelha em Hiroshima/Japão). Uma equipe interdisciplinar com médicos, odontólogos, psicólogos e assistentes sociais compunham a Fundação Leide das Neves.
- **1998** – Quatro Estações - grupo de Psicólogos para atuar em situações de emergência, relacionadas a desastres, traumas e luto traumático.

Psicologia dos Desastres no Brasil

- **2001** – Grupo IPE Desenvolvimento de protocolo de ação para atendimento a emergências, situações críticas e desastres, com educação, treinamento e intervenção em vários estados brasileiros, em países da América do Sul como Argentina, Uruguai, Chile, Peru, além de países africanos. O Grupo IPE é integrante do Quatro Estações (1998).
- **2005** – I Congresso Latino-americano da Psicologia, CFP/2009 com uma mesa redonda sobre a contribuição da Psicologia em desastres na América Latina (Melo & Santos, 2011).
- **2006** – I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres em parceria com a Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia.
- **2006** – I Seminário Internacional de Psicologia de Emergência e Desastres: Contribuições para a construção de comunidades mais seguras. O que se seguiu com diversas oficinas em diferentes estados.
- **2006** – 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres.

Psicologia dos Desastres

Psicologia de Gestão de Riscos de Desastres

- A Psicologia em contextos de emergências e desastres pode ser denominada “Psicologia de Gestão de Riscos e de Desastres”(Lopes et al., 2010).
- **2008** – *Conselho Regional de Psicologia (CRP12)* – Termo de Cooperação no Estado de Santa Catarina com a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania, com ações propostas com a Defesa Civil de SC.
- **2008** – Grupo de ajuda humanitária entre a Aliança Internacional *Save the Children*, CRP12, Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Defesa Civil – enchente de novembro de 2008 em SC.

(Carvalho & Borges, 2009 – V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009, São Paulo
Gimenes & Vasconcelos, 1997a, 1997b, 1999, 2001; Helou & Costa Neto, 1995; Melo & Santos, 2011;
Santos, 1988; Vasconcelos, 1992,19995)

Algumas ocorrências de desastres no Brasil

- O Núcleo de Pesquisas e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos mostra que **84% dos desastres ocorreram a partir da década de 1970**, com aumento nas últimas décadas (Massing, Lise & Gaio, 2009).
- *Instabilidades atmosféricas severas* resultando em inundações, vendavais, tornados, granizos e deslizamentos de terra são, em geral, eventos súbitos e com poder de destruição.
- Apenas em 2011, 206 milhões de pessoas foram afetadas por desastres naturais no mundo, com 29.782 mortos (ONU, 2012).
- **No Brasil antes considerado como distante de catástrofes naturais, estima-se 5.000 mortos em enchentes e deslizamentos de terra (Gomes & Cavalcante, 2012).**

Algumas ocorrências de desastres no Brasil

- O estado de *Santa Catarina* apresenta o maior registro de desastres e as inundações resultam no maior número de desabrigados e mortos nas últimas três décadas (Herrmann, 2007 em Carvalho & Borges, 2009).
- **2009** – *Associação Brasileira de Psiquiatria* oferece capacitações para profissionais que atendem os afetados por inundações, com um protocolo referenciado pela ONU e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).
- **2009** – Inundações na cidade de *Terezina* (capital com 157 anos, no *estado do Piauí*), com aproximadamente 100 famílias sendo retiradas de suas casas (Gomes & Cavalcante, 2012).
- **2010** – *Florianópolis/SC*, Associação Cultural Cabeça ao Vento – Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UFSC.

Algumas ocorrências de desastres no Brasil

- **2012** – Período chuvoso 12/2011 à 02/2012, 232 municípios do *Estado de Minas Gerais* decretam estado de emergência. PL 2177/2011 do Deputado Estadual Neilando Pimenta dispõe sobre o desenvolvimento de ações de atendimento e acompanhamento psicossocial sobre o desenvolvimento de ações de atendimento e acompanhamento psicossocial às famílias das vítimas de calamidade pública do estado. Três anos em tramitação – Senado Federal.
- **2013** – *Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres, Abrapede Núcleo Belém, Estado Pará* (acidente com ônibus em Sobral, CE).
- Quatro Estações e IPE **1998-2014** – atuação em desastres aéreos, atendimento a indivíduos afetados por acidentes; cursos de capacitação de agentes; suporte para perdas e lutos – com apresentação de suas experiências a diferentes estados brasileiros e países tais como EUA, China e Inglaterra.

Redução de desastres 2015-2030 na Agenda Global do desenvolvimento sustentável: metacontingências envolvendo organizações internacionais, regionais, nacionais e locais

Laércia Abreu Vasconcelos
(Universidade de Brasília)

Simpósio Contingências de Seleção Cultural

XXIV Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental
São Paulo, 19 a 22 de agosto de 2015
Universidade São Judas Tadeu

APRESENTAÇÃO

REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES – RRDs

Introdução ao tratamento a desastres no Brasil

Metacontingências:

Pré-Conferência Mundial Nações Unidas 2015

3a Conferência Mundial Nações Unidas 14-18 Março/2015

Próximos 15 anos - 2015-2030

Desastre: resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um cenário vulnerável, envolvendo perdas e Danos humanos, materiais ou ambientais.

Definição utilizada pela SEDEC

Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil
Ministério da Integração Nacional

- *Centros de Estudo e Pesquisa sobre Desastres (CEPEDs do Brasil)*
- * *Instituto Geológico de São Paulo (IG)*
- * *Lei Federal 12.608 11/04/2012*
- *2a Conferência Nacional de Proteção e Defesa Civil – Setembro/2014*
- *Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR)*
- *Centro de Excelência para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR-CERRD)*

The United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNISDR)
Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres
“Construindo Cidades Mais Resilientes: Minha Cidade está se Preparando

Centro de Excelência para a Redução do Risco de Desastres
(Brasil – UNISDR-CERRD)

Como participar:

- *Modelo simplificado de carta do Prefeito
- *Certificado de Adesão junto à UNISDR
- *Publicação no site da UNISDR – ONU
- *Perfil da Cidade (vulnerabilidade, atividades para RRDs; progresso)
- *Processo de Planejamento : (1) Organização e preparação para aplicação dos 10 passos; (2) Diagnóstico e avaliação de risco do município; (3) Desenvolvimento de um plano de ação de segurança e resiliência para o município; (4) Implantação do plano; (5) Monitoramento e Acompanhamento

Comitê da Cidade Resiliente de Campinas

Instituído por Decreto Municipal

UNISDR

- *Ferramenta de autoavaliação do governo local para resiliência a desastres (LGSAT, 41 perguntas) – avanço do 1º para o 2º ciclo do Programa
- *Escala de Pontuação – Nível de progresso

Região Norte

Incêndios Florestais

Inundações

Região Nordeste

Secas

Deslizamentos

Região Centro-Oeste

Inundações

Vendavais

Granizos

Região Sudeste

Inundações

Deslizamentos

Região Sul

Inundações

Vendavais

Granizos

12 Refinarias

4 Pólos Petroquímicos

Algumas Líderanças e Centros do Brasil

Airton Bodstein de Barros www.defesacivil.urff.br

Doutorado em Química Ambiental (França)

Modelo de Gestão de Recursos Hídricos

Projeto Managé (1.200 pessoas, 8 anos, 1 milhão de reais)

www.manage.uff.br

Curso de Mestrado em Defesa e Segurança Civil 2007-

(O 1º criado em universidade e não uma formação das Forças Armadas)

Sistema de Mestrado em Rede (CAPES) 2010 -

Universidade Federal Fluminense

Sidnei Furtado <http://www.eird.org/camp-10-15/sidnei-furtado.html>

“Construindo Cidades mais Resilientes: Minha Cidade está se Preparando”

Campinas – Criação de Redes

Decreto Municipal Nº 18045

Centros Nacionais

CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais)

Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais

com pluviômetros automáticos instalados em todo o país 2014 -

Ferramentas utilizadas pela Defesa Civil

Sidnei Furtado <http://www.eird.org/camp-10-15/sidnei-furtado.html>

“Construindo Cidades mais Resilientes: Minha Cidade está se Preparando”

Monitoramento, Análise e Alerta (TerraMA2)

Serviços para busca de dados atuais através da internet e sua incorporação à Base de dados do sistema de alerta; comparando mapas de risco; criar e executar novos modelos de risco e alerta.

Sistema de Alerta de Defesa Civil (SIADDEC)

Realiza a adaptação e transmissão dos dados para o Terra MA (antigo SISMA DEN

Banco de dados climático elaborado pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Ferramentas utilizadas pela Defesa Civil

Sidnei Furtado

Gerenciamento de Ocorrências da Defesa Civil (GODC)

Criação de um novo sistema em arquitetura web que permite o acesso dos dados de forma descentralizada, com base de dados localizada no datacenter da IMA – Instituto do Meio Ambiente, sofrendo backups periódicos e adequados.

Sistema de Gerenciamento de Ações Humanitárias (DONARE)

Gerenciamento de recursos obtidos e distribuição durante situações de desastre ou não.

Centro Integrado de Monitoramento de Campinas (CIMCamp)

Atendimentos com maior segurança e agilidade (órgãos da prefeitura municipal de Campinas, Administração indireta, instituições de segurança pública e serviços de emergência/urgência das esferas estadual e federal.

Redução de 64% de áreas de riscos de inundação e deslizamento
Mapeamento 2005 – 75 pontos
2013 – 18 setores

Campinas/SP

Fortalecimento de Redes CERRD-UNISDR
Fortalecimento das Redes de Resiliência
Ampliando a aliança de governos locais, Estados e Municípios
Intercâmbios entre cidades do país e na América do Sul
Ativa Participação do Prefeito Sr. Jonas Donizette
Cursos de Capacitação - Agente Instrutor

Prêmios 10a Edição do Prêmio Mário Covas
Categoria Inovação em Gestão Estadual

Campinas Cidade Modelo

Menção Honrosa

Curso da Defesa Civil – A Aventura

Prêmio Estado Modelo em 2014 (244 cidades participando)

*Proposta de Ampliação da Rede de Cidades Resilientes no Brasil
Apresentação na Reunião de Trabalho Construindo Cidades Resilientes
a partir do Marco de Sendai para RRDs 2015-2030*

Campinas, 23 de abril de 2015



Sidnei Furtado Fernandes

Promotor.brasil01@gmail.com

<http://www.eird.org/camp-10-15/sidnei-furtado.html>

Desastres como ecossistemas

Práticas Culturais na prevenção e intervenção

1980s

Sem Linhagens
“Incidentes Culturais”
 (“Ocorrências Culturais”)

IBCs → APs

1997 -

Metacontingências
[IBCs → APs] → Cultural CSQs
←

Redução do Risco de Desastres como ecossistemas nos quais múltiplas linhagens de CCEs sofrem seleção pelas demandas de seus produtos. (Glenn & Malott, 2004; Glenn et al., 2016)

The United Nations World Conferences As Conferências Mundiais das Nações Unidas

- ◆ Plataforma Global para Redução do Risco de Desastres (RRD)
- ◆ Plataformas Regionais para RRD
- ◆ Outros Fóruns internacionais relevantes para cooperação

Desenvolvimento de políticas e estratégias
Avanço do conhecimento e aprendizagem partilhadas

Yokohama Strategy for a Safer World: Guidelines for Natural Disaster Prevention, Preparedness and Mitigation and its Plan of Action – 1994

Hyogo Framework for Action (2005-2015) – instrumento que tem aumentado a consciência do público e de instituições, aumentando o comprometimento político e foco em ações em grande escala de interventores/partes interessadas (stackholders) de todos os níveis.

***Sendai Framework for Disaster Risk Reduction
2015-2030
Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres***

(1) Garantir que a redução de risco seja uma prioridade nacional e local, com uma forte base institucional para implementação;

(2) Identificar, avaliar e monitorar os riscos de desastres e aumentar a antecipação do sistema de alerta;

(3) Usar conhecimento, inovação e educação para construir uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis;

(4) Reduzir fatores de risco; e

(5) Fortalecimento da preparação a desastres com resposta efetiva em todos os níveis.

Prioridades do Marco de Hyogo

The Hyogo Framework priorities 2005-2015

Em geral, o Marco orientado para a Ação de Hyogo (2005-2015) tem fornecido um guia crítico para esforços voltados para a RRD.

No entanto, a implementação tem mostrado algumas lacunas:

- ◆ Nos fatores de risco de desastres
- ◆ Na formulação dos resultados esperados
- ◆ E nas prioridades de ação

As lacunas indicam a necessidade de desenvolver um marco orientado para a ação em que governos e partes interessadas possam implementar e apoiar de forma complementar, ajudando a identificar riscos de desastres a serem gerenciados e orientando investimento para melhoria da resiliência.

A ciência da mudança cultural, a partir da Análise do Comportamento

Investigando as relações condicionais que regulam as práticas e seus produtos (Todorov, 2015)

Marco de Sendai para a RRD

Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030

***Escritório das Nações Unidas
voltado para a RRD (UNISDR)***

Apoiou a implementação do Marco Orientado para a Ação de Hyogo 2005-2015.

Busca fundamental da redução de perdas provocadas por desastres, em vidas e em patrimônio social, econômico e ambiental de comunidades e países.



Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

[ONU] UNESCO 2015-2030

http://itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugueses12fev2016.pdf

Redução de Risco de Desastres
é fundamental obter
desenvolvimento sustentável

Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável UNESCO 2015-2030

http://itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugueses12fev2016.pdf

- 
- 1- Erradicação da pobreza
 - 2- Fome zero e agricultura sustentável
 - 3- Assegurar Saúde e bem-estar em todas as idades
 - 4- Educação de qualidade, equitativa, ao longo da vida
 - 5- Igualdade de gênero, empoderamento de mulheres e meninas
 - 6- Água potável e saneamento, disponibilidade e gestão
 - 7- Energia limpa e acessível
 - 8- Trabalho decente e crescimento econômico sustentável
 - 9- Indústria, inovação e infraestrutura inclusiva e sustentável
 - 10- Redução das desigualdades dentro e entre países
 - 11- Cidades e comunidades sustentáveis, inclusivas, resilientes e sustentáveis

Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS UNESCO 2015-2030

http://itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODSportugueses12fev2016.pdf

- 12- Consumo e produção responsáveis
- 13- Ação contra a mudança global do clima, medidas e combate contra os impactos
- 14- Vida na água sustentável em oceanos e mares com desenvolvimento sustentável
- 15- vida terrestre sustentável de ecossistemas, revertendo a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- 16- Paz, justiça e instituições eficazes – promover sociedades pacíficas, inclusivas, com acesso a todos de instituições eficazes
- 17- Parcerias e meios de implementação e revitalização da parceria global para o desenvolvimento sustentável

ODS

Organizações

Internacionais

Regionais

Nacionais

Locais

Governos
Nacional, regional e global

Especialistas
Áreas Científica e Tecnológica

Setores Público e Privado

Relevantes Stakeholders –
ampla extensão em todos
os níveis externo e local:
Mulheres, crianças, jovens,
Indígenas, idosos, comunidade
de profissionais, organizações
da sociedade civil, setores
público e privado, academia e
instituições de pesquisa, com
práticas integradas de
Gerenciamento.

****Fortalecer organizações e a**
comunidade local para a RRD

Diferentes Linhagens
CCEs → PAs

Prevenção

Mitigação

Preparação

Resposta

Recuperação

Reabilitação

Follow-up

1999

International Strategy for Disaster Reduction (ISDR)

2006

Plataforma Global RRD

Um Forum de múltiplas partes envolvidas (multi-stakeholder) em RRD para aumentar o acesso à informação e dividir experiência na área de RRD.

2007

1a sessão

Plataforma Global RRD Genebra/Suíça

2009

2a sessão

Plataforma Global RRD Genebra/Suíça

2011

Discussão Informal Temática Assembleia Geral ONU

Investimentos da ONU em terremotos – os resultados contribuíram para a agenda da 3a sessão da Plataforma Global ONU – RRD. Nova Iorque

2011

Revisão Intermediária do Marco Hyogo (2005-2015)

A falta de avaliação sistemática de riscos a múltiplos desastres e sistemas de alarme. Vulnerabilidades social e econômica; pobre integração da RRD com políticas de desenvolvimento sustentável e planejamento em níveis nacional e internacional; e o nível insuficiente de implementação do Marco Hyogo em nível local.

2011

3a sessão

Plataforma Global RRD

“Investimento Hoje para Segurança Futura”
Aumento de investimento em ação local – reconstrução e recuperação, a aspectos econômicos RRD, e integração com mudanças climáticas e agendas do desenvolvimento.

2013

4a sessão

Global Platform for DRR

Revisão do Marco de Hyogo e encorajar a divisão de informação entre os gestores, parceiros do desenvolvimento, peritos e práticos. Instrumentos e metodologias de análises econômicas e investimento em RRD. Genebra/Suíça

54

Plataformas Regionais

Um Fórum institucional com organizações intergovernamentais regionais que se dedicam a organização e implementação de plataformas para múltiplas partes envolvidas na RRD na África, Ásia e Pacífico, Estados Árabes, Europa e as Américas.

Troca de informação e experiência entre as partes envolvidas (stakeholders) capacitando-os a compartilhar informações, monitorar o progresso e buscar oportunidades de investimento e decisões estratégicas coletivas que favoreçam a implementação das atividades de RRD.

Os resultados alimentam a Plataforma bienal global, a qual expande políticas RRD.

Earth Negotiations Bulletin Vol.26, No 10 14-
18 March 2015 International Institute for Sustainable
Development list Reporting Services

Processo Preparação Conferência Mundial RRD Assembleia Geral ONU

2013

Comitê Intergovernamental preparatório temporário para revisar preparações organizacionais para a 3a Conferência Mundial RRD (Resolução 68/211). 10 member do Escritório da diretoria Finlândia e Tailândia, 2 representantes de cada região e o presidente japonês da Conferência e 1 membro ex officio.

2014

2014

Versão Preliminar do Marco pós-2015 RRD

2015

Versão Preliminar Zero do Marco pós-2015 RRD disponibilizado ao público em 21/10/2014, após 2o Encontro deste Comitê.

13/03/2015 Marco pós-2015 RRD revisado para a Conferência Mundial RRD.

**Processo de Preparação 3ª Conferência Mundial
das Nações Unidas 14-18 Março 2015**

3ª Conferência Mundial Redução de Riscos de Desastres (RRD) após os marcos globais de Marco de Yokohama (1994) e Marco de Hyogo (2005-2015)

6.500 participantes, incluindo 2.800 representantes de governos de 187 países. Com um Fórum que alcançou 143.000 visitantes nos 5 dias da Conferência, tornando-a o maior encontro já visto no Japão.

Brasil teve 50 representantes de todos os níveis de governo, sociedade civil, academia, setor privado e grupos de jovens, registrando contribuições em 20 sessões e eventos. Os princípios do **Rio+20** foram importantes inserções para países em desenvolvimento. O Brasil é considerado um líder Global na Campanha da ONU “Construindo Cidades Resilientes”

Marco de Sendai 2015-2030

Metacontingências

1 A Estratégia de Yokohama para um Mundo Seguro

[\[Tempo\]](#) adopted in 1994

Metacontingências

2 O Marco de Ação de Hyogo

[\[Tempo\]](#) 2005-2015

Macrocontingência

Os relatos das consultas de múltiplas Partes Interessadas na “Postagem do Marco de 2015 para RRDs”

[Produto Agregado]

“Postagem do Marco de 2015 para RRDs”

[\[Time\]](#) held since March, 2012

Metacontingências

3 6 Plataformas Regionais para RRDs (África, Ásia e o Pacífico, Estados árabes e Europa e Américas)

[\[Tempo\]](#) 2014

[Cultural Mileu] **[Meio Cultural para a]**

3a Conferência Mundial sobre RRDs
Construção e Aprovação Formal do Marco de Sendai para a RRD 2015-2030

5

Metacontingência

Ässembléia Geral das Nações Unidas

[Produto Agregado]

4 Resolução 68/211: um documento conciso, com um foco, que favoreça a inovação e orientado para ação.

[\[Tempo\]](#) Dezembro 2013

4

Documento nomeado

“Postagem do Marco de 2015 para RRDs

A ser concluído e aprovado na 3a Conferência Mundial sobre RRDs

[\[Tempo\]](#) Sendai/Japão 14-18 Março/2015

Metacontingência

1ª Comissão Preparatória

Estados Membros e Grupos Principais

[Produto Agregado]

"Versão preliminar Pré-Zero do Marco para RRDs"

[Tempo] Genebra - Júlio, 2014

Macrocontingência

Visões e comentários disponíveis no

<http://www.wcdrr.org/preparatory/>

10 encontros de consulta informal com
Membros de Estado e

5 consultas ao Grupo Principal

[Tempo] Genebra, Setembro a Outubro de 2014

**[Cultural Mileu]
[Meio Cultural para a]**

3a Conferência Mundial sobre RRDs
*Construção e Aprovação Formal
do Marco de Sendai para a RRD 2015-
2030*

Metacontingência

2ª Comissão Preparatória

Estados Membros e Grupos Principais

[Produto Agregado]

"Versão preliminar Zero do Marco para RRDs"

Um documento único que parte
substancialmente do Marco de Ação de
Hyogo (2005) e o substitui, oferecendo
uma única referência documental para
formulação de políticas e ações.

[Time] Genebra - Novembro, 2014

Documento nomeado

"Postagem do Marco de 2015 para RRDs"

A ser concluído e aprovado na 3a Conferência
Mundial sobre RRDs

[Tempo] Sendai/Japão 14-18 Março/2015

Metacontingências [CCEs-PAs]

Linhagens recorrentes CCEs

3a Conferência Mundial sobre Risco de Desastres

[Tempo] Sendai/Japan 14-18 de Março de 2015

“Comissão Principal”

CCEs-PAs

Delegados-líderes de 188 países

(Developed, Developing and least developed countries)

UN of Disaster Risk Reduction (UNISDR)

UN Scientific and Advisory Group (UNISDR/STAG)

“Mesa Redonda Ministerial” CCEs-PAs

Investimentos públicos na RRDs; fundos para mudança climática; mapeamento de áreas mais necessitadas em desastres; países em desenvolvimento e suas fontes de recursos limitadas para investimento público, e a necessidade de apoio internacional para investimento em RRDs; promoção de investimento pelo setor privado.

A *Organização Mundial de Meteorológica* mostra que nos últimos 5 anos, 90% dos desastres têm sido causado ou agravado pelo clima e água. O alto impacto de melhores sistemas de aviso

antecipado

Earth Negotiations Bulletin – <http://www.iisd.ca/isdr/wcdr3>

International Institute for sustainable Development

Com publicação diária na III Conferência Mundial sobre

RRDs

“Sessões de Trabalho”

CCEs-PAs

Segurança alimentar, agricultura resiliente a desastres e nutrição; crianças e jovens– Parte da solução no enfrentamento a desastres; participação pró-ativa de pessoas com necessidades especiais na RRDs inclusiva.

[Produto Agregado]

**Marco de Sendai para RRDs
2015-2030**

Metacontingências [CCEs-PAs) Linhagens recorrentes CC
3a Conferência Mundial sobre Risco de Desastres
[Tempo] Sendai/Japan 14-18 de Março de 2015

"Discussão de Autoridades de Parcerias"

CCEs-PAs

- Governos, Comunidades e Grupos com atuação conjunta. A necessidade de estabelecer uma legislação de RRDs e superação da burocracia internacional no acesso a fundos globais para RRDs e mudança climática (Jamaica e Kiribati).
- Preservação dos direitos das comunidades (Egito).
- Construindo resiliência, atitudes culturais para gerenciamento do risco na elaboração de políticas da RRDs (Itália).
- Crianças em comunidades vulneráveis a serem envolvidas na avaliação de risco; jovens envolvidos no mapeamento de desastres, reconstrução e esforços de restauração no Nepal, Brasil e Japão.

[Produto Agregado]
Marco de Sendai para RRDs
2015-2030

Últimas negociações na 3a Conferência Mundial sobre RRDs "Co –Presidentes"
CCEs-PAs

Discussão com registro acurado das discussões da "Comissão Principal": Questões fundamentais não resolvidas no texto preliminar; descrição dos objetivos e resultados esperados do Marco; princípios norteadores; e alguns pontos sobre cooperação internacional e transferência de tecnologia.

Últimas negociações na 3a Conferência Mundial sobre RRDs "Informal informal" - 2 Grupos de Trabalho
CCEs-PAs

Negociações sobre as principais questões não resolvidas com representações de 12 países em cada grupo sobre mudança climática e cooperação internacional; e sobre transferência

[Cultural Mileu]

Marco de Ação de Hyogo - 2005-2015

******Em 10 anos, mais de 1,5 bilhões de pessoas foram afetadas com uma perda econômica total de mais de 1,3 trilhões de dólares.

******↑Desastres em frequência e intensidade, e muitos são agravados por mudanças climáticas, restringindo o progresso para o desenvolvimento sustentável.

******É urgente e fundamental prever, planejar e reduzir o risco de desastres, a fim de proteger de forma mais eficaz pessoas, comunidades e países, seus meios de vida, saúde, patrimônio cultural, socioeconômico e ecossistemas, fortalecendo, assim, sua resiliência.

Metacontingencies

3a Conferência Mundial para RRD

[Tempo] Sendai/Japão Março 14-18 2015

[Contingências Comportamentais Entrelaçadas - CCEs]

Linhagens de CCES

recorrentes

Equipes multiprofissionais de diferentes países com dados sobre diferentes tipos de desastres e experiências de prevenção e gestão.

[Produto Agregado]

Marco de Sendai para RRD de 2015-2030 [Tempo] 14 a 18 de Março de, 2015

Em Processos de Revisão
Formais Periódicos
com alterações nas CCEs

Em futuras ocorrências
de desastres

[Demandas do ambiente cultural, CSQs culturais]

[Tempo] 14-18 Março Aprovação formal de centenas de milhares de membros envolvendo as Nações Unidas e 187 países representados.

Próximos 15 anos: 2015 - 2030

[Tempo] Presente
Produto Agregado
da Conferência Mundial das Nações Unidas
em Sendai/ 2015

“Marco de Sendai de RRD 2015-2030”

A.Objetivo e Resultados esperados

B.Princípios norteadores

C.Prioridades de Ação:

Prioridade 1.Compreensão do risco de desastres

Prioridade 2.Fortalecimento da governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastre

Prioridade 3.Investimento na RRD para a resiliência

Prioridade 4.Melhoria da preparação para desastres, a fim de providenciar uma resposta efetiva e “Build Back Better” na recuperação, reabilitação e reconstrução.

D.Papel das Partes envolvidas

E.Cooperação internacional e parceria global



Para Metacontingências
[Tempo] Próximos 15 anos

***Marco de Sendai de
RRD 2015-2030***

Como Meio Cultural

[Contingências Comportamentais Entrelaçadas]

RRD depende de mecanismos de governo local, national, regional and global e sua coordenação. Isto exige engajamento do executivo e legislativo, nos níveis nacional e local, e uma clara articulação de partes interessadas entre os setores público e privado.

A liderança e empoderamento de autoridades e comunidades locais para RRD.

RRD exige **um engajamento e empoderamento de toda a sociedade**. Perspectivas de gênero, idade, condição especial e cultural devem ser integradas na gestão da RRD. [abordagem inclusiva]

Voluntários national, regional and internacional, disponíveis na comunidade internacional para a vulnerabilidade

RRD exige **tomada de decisão com transparência** do risco informado, fácil compreensão e **fundamento**

Metacontingências

Marco Sendai RRD 2015-2030

[Tempo] Próximos 15 anos

[Produto Agregado]

Redução substancial do risco e perdas de vida - sobrevivência e saúde. E, redução do risco e perdas de patrimônio econômico, físico, social, cultural e ambiental de pessoas, negócios, comunidades e países.

[Demandas do ambiente cultural] Consequência Cultural Externa

Apoio e aprovação:
Comunidade afetada
Cidadãos do país
Organização internacional
Instituições científicas e tecnológicas

[Produto Agregado]

Indicadores/Medidas

Apoiar a avaliação do progresso global na obtenção dos resultados do Marco, nos 7 objetivos globais, a serem medidos em nível global:

- (1) Reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres em 2030, para uma média inferior por 100.000 da mortalidade global entre 2020-2030 comparada a 2005-2015.
- (2) Reduzir substancialmente o número de pessoas afetadas globalmente em 2030, para uma média inferior por 100.000 entre 2020-2030 comparado a 2005-2015. Categorias de pessoas afetadas serão elaboradas no processo após o Marco de Sendai.
- (3) Reduzir perdas econômicas diretamente ligadas a desastres em relação ao produto interno bruto (PIB) global em 2030.

- (4) Reduzir substancialmente o dano por desastres a infraestrutura e interrupção de serviços básicos, entre eles instituições de saúde e educacional, incluindo o desenvolvimento de resiliência em 2030.

- (5) Aumentar substancialmente o número de países com estratégias de RRD nacional e local em 2020.

- (6) Aumentar substancialmente a cooperação com países em desenvolvimento por meio de apoio adequado e sustentável para complementar sua implementação nacional de ações deste Marco em 2030.

- (7) Aumentar substancialmente a disponibilidade e acesso a sistemas de alarme para múltiplos riscos, e informação e avaliação de riscos de desastres à população em 2030.

Metacontingências

Marco Sendai para RRD 2015-2030

[Tempo] **Próximos 15 anos**

[Produto Agregado]

Redução substancial do risco de desastres e perdas de vidas - sobrevivência e saúde. E, redução do risco e perdas de patrimônio econômico, físico, social, cultural e ambiental de pessoas, negócios, comunidades e países.

PA principal e geral

+

PAs específicos a

cada um dos 91

itens das 4

Prioridades do

Marco de Sendai ⁶⁶

Metacontingências
Redução de Riscos de
Desastres
Para os próximos 15 years

[Cultural Mileu] [Meio Cultural]

O Contexto
específico do
desastre

“Marco Sendai 2015-
2030 para a RRD -
Sete Prioridades que
envolvem cada uma:

Global

Nacional

Regional

Local

[Contingências Comportamentais Entrelaçadas]

Linhagens de CCEs recorrentes

Regional Organizations

Regional Financial Institutions

Donor Agencies

National Government

Public and Private Sectors

Civil society Organizations

Research Institutions

Relevant Stakeholders

International entities of UN and others of supporting

Variability controlled by: (1) different kinds of disaster; (2) the magnitude of disaster and (2) if involves a developed, in developing or a least developed country that will demand different international support.

[Produto Agregado] **PAs Gerais e Principais**

Redução substancial do risco de desastres e perdas de vidas - sobrevivência e saúde. E, redução do risco e perdas de patrimônio econômico, físico, social, cultural e ambiental de pessoas, negócios, comunidades e países.

PAs Específicos

** Resultados específicos dos itens (91) que compõem cada uma das 4 Prioridades do Marco, nos contextos Global/Regional (32) e Nacional/Local (59).*

[Demandas do Ambiente Cultural]

Gerais e Principais

Apoio e aprovação de: População afetada; Cidadãos do país de outras localidades;

Instituições científicas e tecnológicas

**Haverá participação diferenciada desses agentes de acordo com os itens de cada uma das 4 Prioridades.*

[CCEs] Linhagens

Prioridade 1: Compreensão do Risco de Desastres

Desenvolver campanhas globais e regionais eficazes como instrumentos para sensibilização e educação da sociedade, com base em campanhas já existentes como “Um milhão de escolas e hospitais seguros”, a campanha “Construindo cidades Resilientes: minha cidade está se preparando”. O objetivo é promover uma cultura de prevenção de desastres, resiliência e cidadania responsável, gerando compreensão dos riscos de desastres, apoiar a aprendizagem com experiências compartilhadas, incentivar as partes interessadas públicas e privadas a se engajar efetivamente em tais iniciativas nos níveis local, nacional, regional e global.

Sistematicamente avaliar, registrar, compartilhar e prestar contas públicas de perdas por desastres e compreender os impactos sobre o patrimônio econômico, social, de saúde, educação, ambiental e cultural, no contexto de informações sobre vulnerabilidade e exposição a perigos específicos para cada evento.

[Cultural Mileu] [Meio Cultural]

O Contexto específico do desastre

“Marco Sendai 2015-2030 para a RRD - Sete Prioridades que envolvem cada uma:

Global

Nacional

Regional

Local

2 exemplos da Prioridade 1

Metacontingências

Redução de Riscos de Desastres
Para os próximos 15 years

PA's Gerais e Principais

Redução substancial do risco de desastres e perdas de vidas - sobrevivência e saúde. E, redução do risco e perdas de patrimônio econômico, físico, social, cultural e ambiental de pessoas, negócios, comunidades e países.

PA's Específicos

*Resultados e estrutura das campanhas; Resultados da avaliação, registro e publicidade.

CSQs Culturais Principais

Apoio e aprovação de: População afetada; Cidadãos do país de outras localidades; Entidades internacionais; Instituições científicas e tecnológicas **Haverá participação diferenciada desses agentes de acordo com os itens de cada uma das 4 Prioridades.*

[Cultural Mileu] [Meio Cultural]

O Contexto
específico do
desastre

“Marco Sendai
2015-2030 para a
RRD - Sete
Prioridades que
envolvem cada
uma:

Global

Nacional

Regional

Local

Em uma ciência de
mudança cultural e
intervenção
Metacontingências e
macrocontingências

2 exemplos da Prioridade 4

[CCEs] Linhagens

Prioridade 4: Aumentar a “preparação”
para desastre para efetiva “resposta” e
para *Build Back Better* na “recuperação,
reabilitação e reconstrução”.

Apoio, quando apropriado, de relevantes
entidades da ONU para fortalecer e
implementar mecanismos globais de
questões hidrometeorológica, para
aumentar a consciência e melhorar a
compreensão dos riscos de desastre
relacionado a água e seu impacto
sobre a sociedade, um avanço de
estratégias para a RRD para os
estados.

Promover exercícios de preparação
regular, resposta e recuperação,
incluindo exercícios de evacuação,
treinamento e estabelecimento de
sistemas de apoio para áreas
específicas, com o objetivo de assegurar
uma resposta rápida e eficaz aos
desastres e aos deslocamentos
relacionados, incluindo o acesso a um
abrigo seguro, alimentos essenciais e
suprimentos não alimentícios de ajuda,
conforme adequado às necessidades
locais.

Metacontingências

RRD

Para os próximos 15 years

PAs Gerais e Principais

Redução substancial do risco de
desastres e perdas de vidas -
sobrevivência e saúde da
economia. E, redução do risco e
perdas de patrimônio econômico,
físico, social, cultural e ambiental
de pessoas, negócios,
comunidades e países.

PAs Específico

*Mecanismos hidrometeorológicas
*Resultados de
exercícios/simulações, planos
implementação.

[Demandas do Ambiente Cultural]

Gerais e Principais

Apoio e aprovação de: População
afetada; Cidadãos do país de outras
localidades; Entidades
internacionais; Instituições
científicas e tecnológicas **Haverá
participação diferenciada desses
agentes de acordo com os itens de
cada uma das 4 Prioridades.*

Redução de Riscos de Desastres – RRD

- A área de estudo de RRD pode ser representada por uma metacontingência geral, tendo o principal PA. As 4 prioridades do novo Marco de Sendai 2015-2030 envolvem metacontingências em seus 91 itens a serem também estabelecidos, com seus respectivos PAs.
- Metacontingências e Macrocontingências como um *Cultural Mileu [meio cultural, condições antecedentes]* para outras metacontingências.
- Um único PA com muitas metacontingências – o processo de construção do novo Marco de Sendai 2015-2030.
- Uma hierarquização entre metacontingências

Metacontingências na Cidade de Campinas, SP: Adesão à Campanha da ONU de cidades resilientes

Marina Rocha Soares
Universidade de Brasília
2017

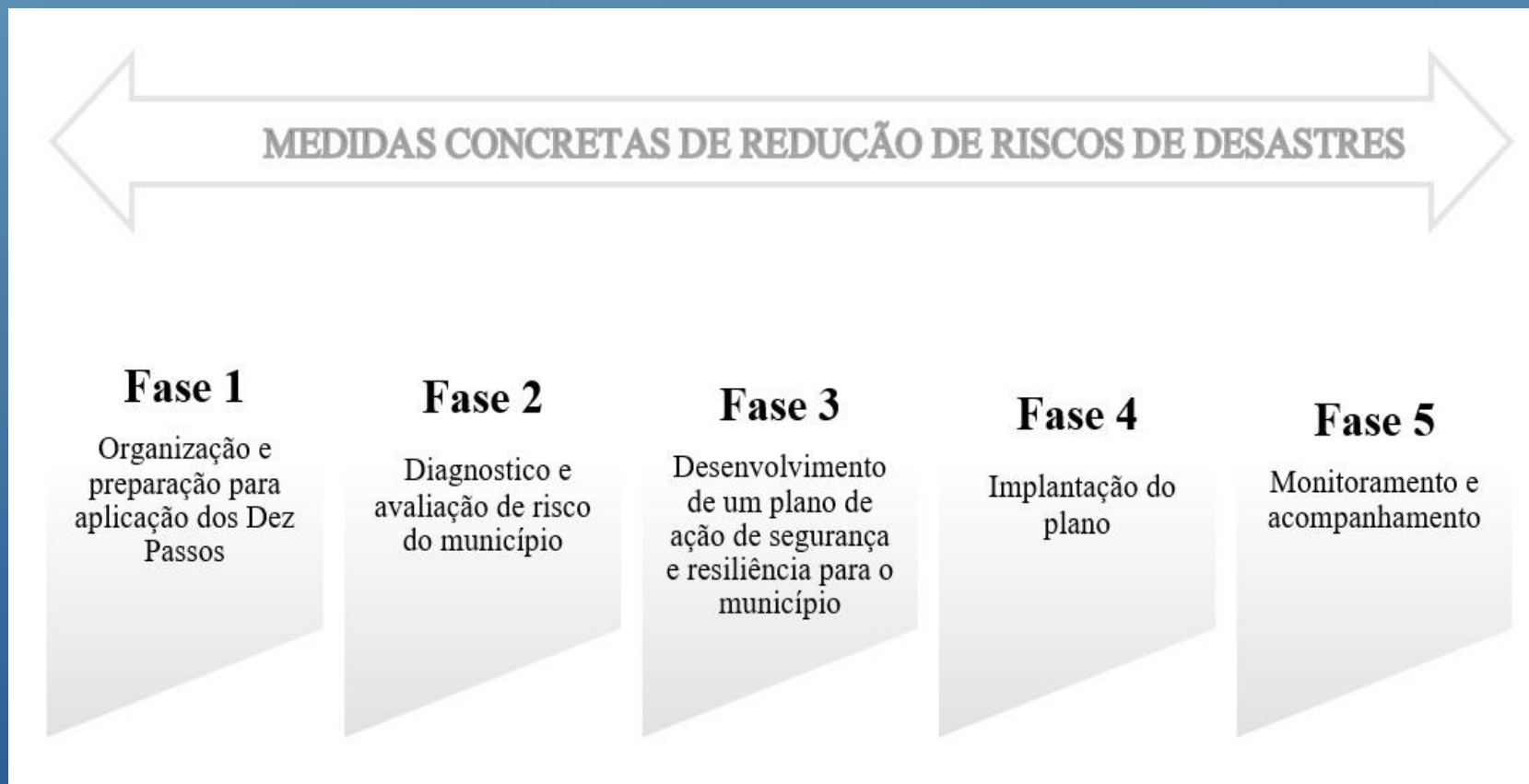


Figura 2. Fases do processo de planejamento estratégico de uma cidade para implementação da Campanha “Construindo Cidades Resilientes – Minha Cidade Está se Preparando”.

(Soares, 2017)

Figura 6. Passo 1 – Metacontingência Quadro Institucional e Legislativo.

SMCGP: Secretaria Municipal de Chefia de Gabinete do Prefeito

SMSP: Secretaria Municipal de Serviços Públicos

SVDS: Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SEHAB: Secretaria Municipal de Habitação

SMCAIS: Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social

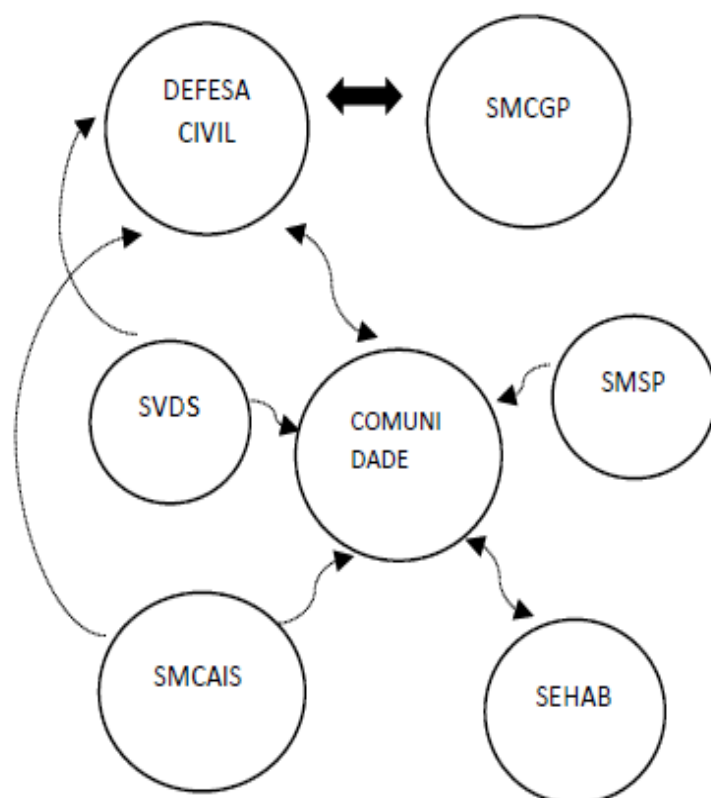
SIMPDEC: Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

RRD: Redução de Risco de Desastre

DAS: Departamento de Assistência Social

CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CCEs**PAs****CC**

- Reorganização do SIMPDEC
- Projetos de capacitação continuada a gestores da Defesa Civil;
- Comitê Cidades Resilientes;
- Projeto de Proteção Comunitária
- Ampliação do sistema de alerta (42 sensores, 2 radares); instalação do sensor de enchente comunitário;
- Reuniões informativas sobre RRD para a comunidade;
- Monitoramento da ocupação de áreas de risco – parceria comunidade;
- Ações de Proteções Básica e Especial (DAS, CRAS, CREAS), e serviço emergenciais de acolhimento institucional para atendimento da população;
- Instalação de ecopontos;
- Apoio técnico de equipe interdisciplinar à operação estiagem e operação verão.

- Certificação Cidade-modelo pela UNISDR
- Cidade resiliente do mês
- Prêmio Mário Covas
- Prêmio Cidades Sustentáveis
- Escolha como sede de treinamento de gestão de risco para outros países
- - Prêmio "Prefeito Campeão em

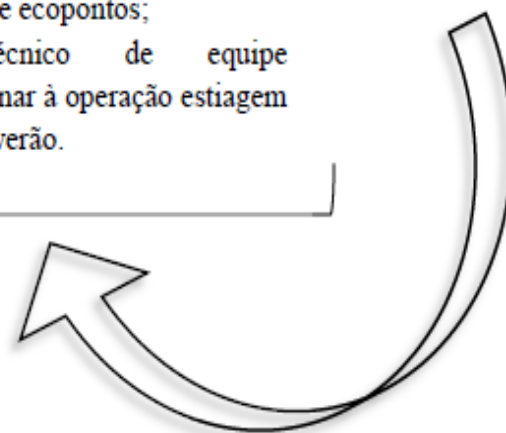


Figura 7. Passo 2 – Metacontingência Financiamento e Recursos

SMCAIS: Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social

SEPLAN: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

SEHAB: Secretaria Municipal de Habitação

SMCASP: Secretaria de Cooperação de Assuntos de Segurança Pública

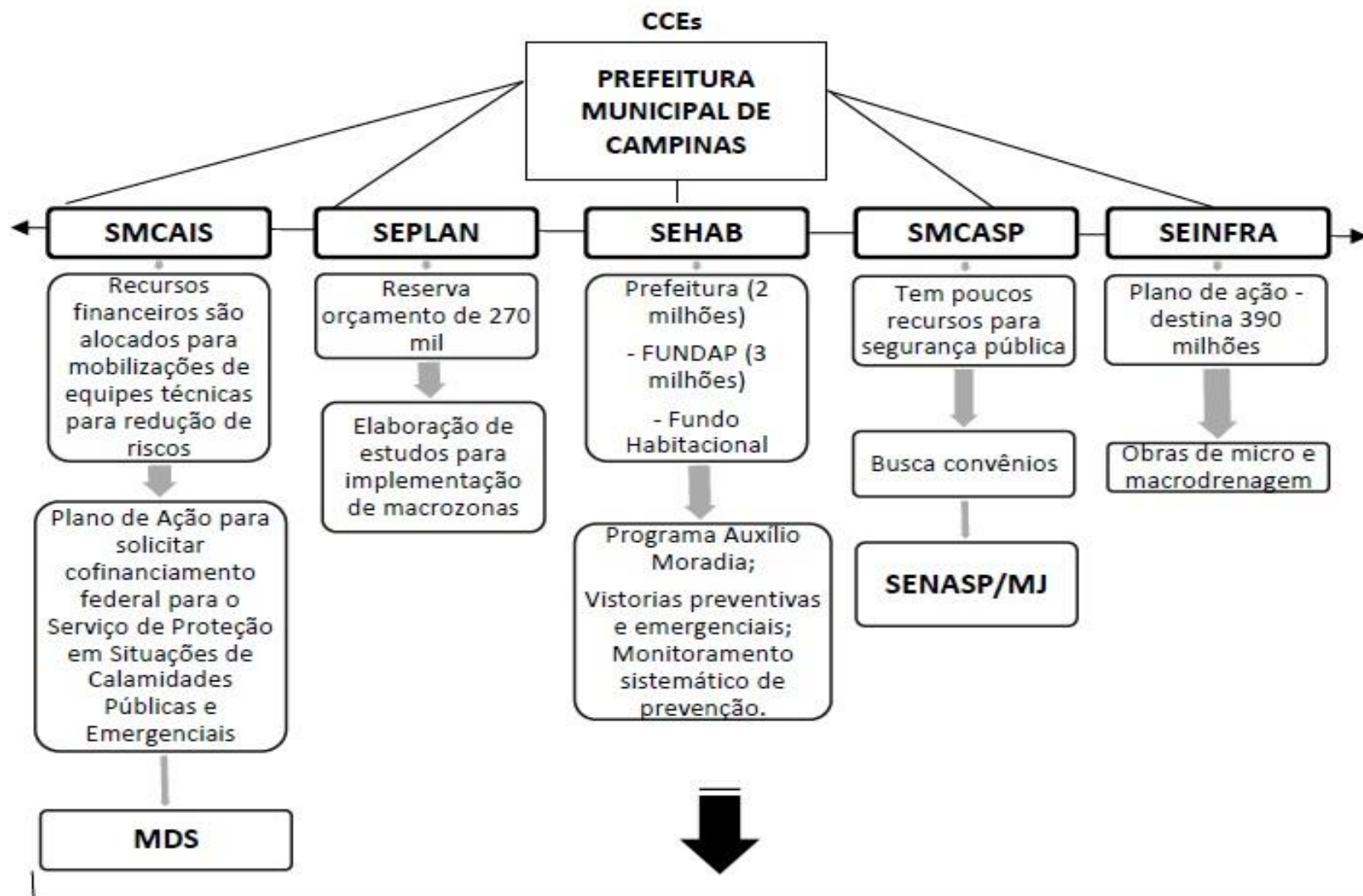
SEINFRA: Secretaria Municipal de Infraestrutura

FUNDAP: Fundo de Apoio à População de Sub-habitação Urbana

MDS: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

SENASP: Secretaria Nacional de Segurança Pública

MJ: Ministério da Justiça



PA: recursos financeiros e operacionais para redução de risco de desastres
270 mil (SEPLAN)
2 milhões (Prefeitura)
3 milhões (FUNDAP)
390 milhões (SEINFRA)
Convênios federais de cofinanciamento

Figura 9. Passo 3 – Painel com Metacontingência Mapeamento de Risco e Ameaças Múltiplas e Metacontingência de Divulgação de Informação Sobre Riscos

DDC: Departamento de Defesa Civil

IPT: Instituto de Pesquisas Tecnológicas

CPTM: Serviço Geológico do Brasil

SEHAB: Secretaria Municipal de Habitação

CONSEGS: Conselhos Comunitários de Segurança

GAMESP: Gabinete Metropolitano de Gestão Estratégica de Segurança Pública

SMSP: Secretaria Municipal de Serviços Públicos

SMCAIS: Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social

SEPLAN: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

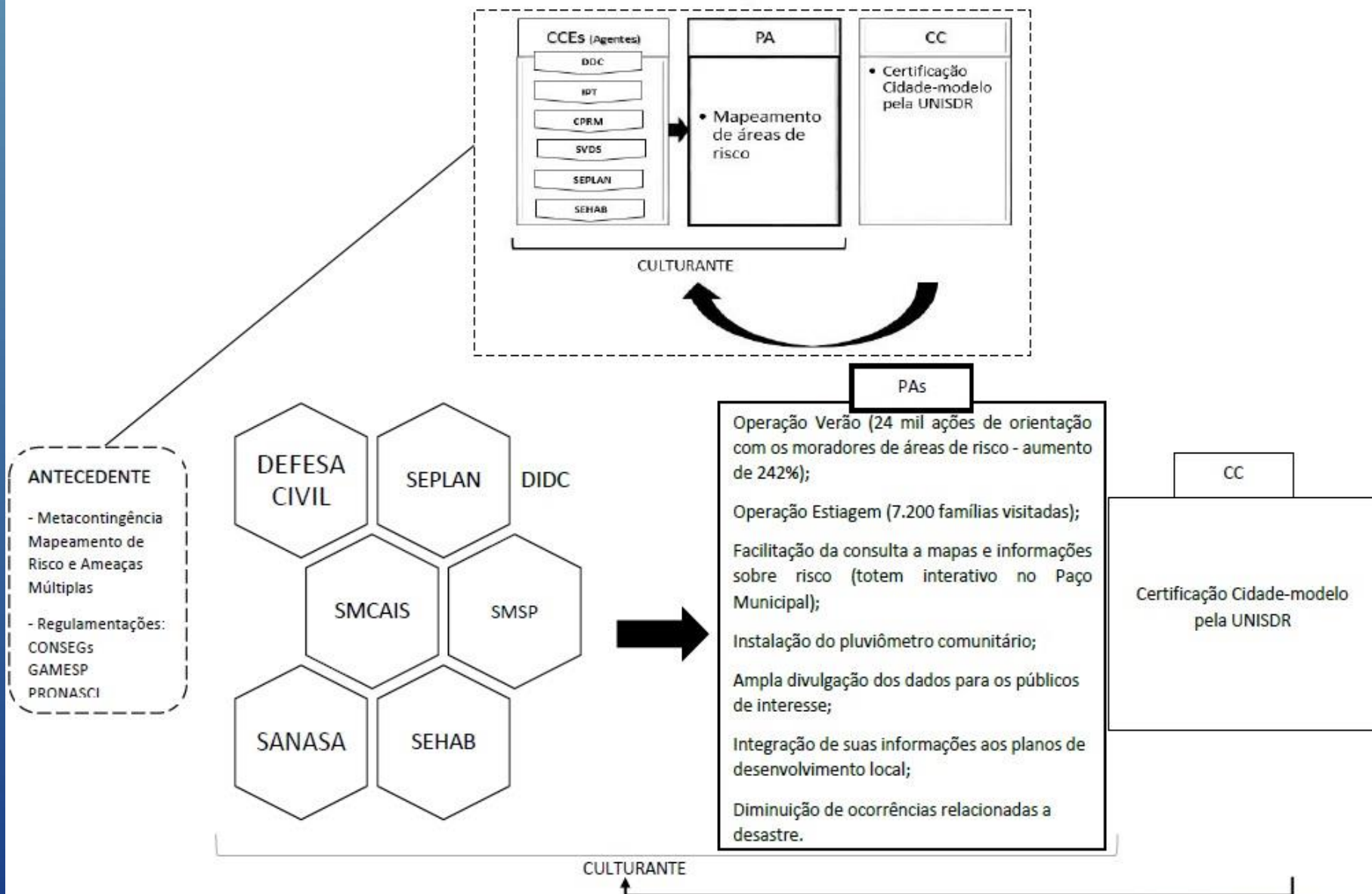
DIDC: Departamento de Informação, Documentação e Cadastro

SANASA: Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento

PRONASCI: Programa Nacional de Segurança Pública Com Cidadania

SVDS: Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento

Sustentável



(Soares, 2017)

Figura 1 Passo 5 – Painel com Metacontingência Proteção de Serviços Essenciais: Educação e Metacontingência Proteção de Serviços Essenciais: Saúde

SME: Secretaria Municipal de Educação

DAE: Departamento de Apoio à Escola

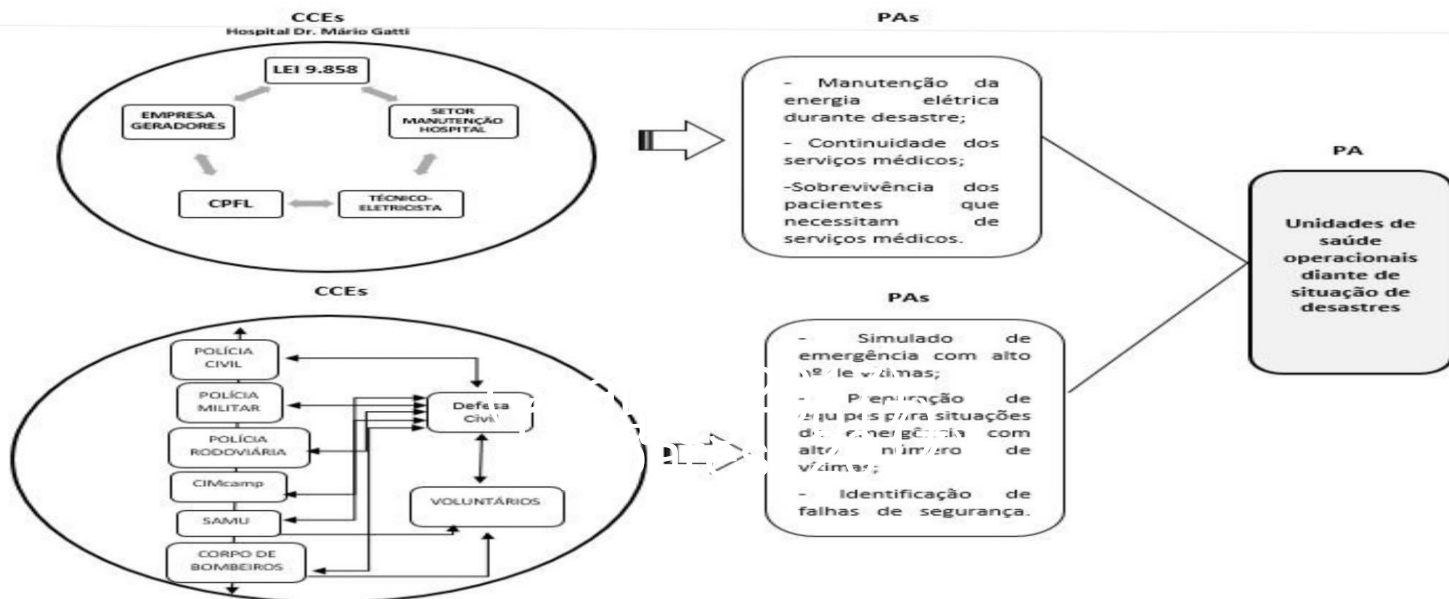
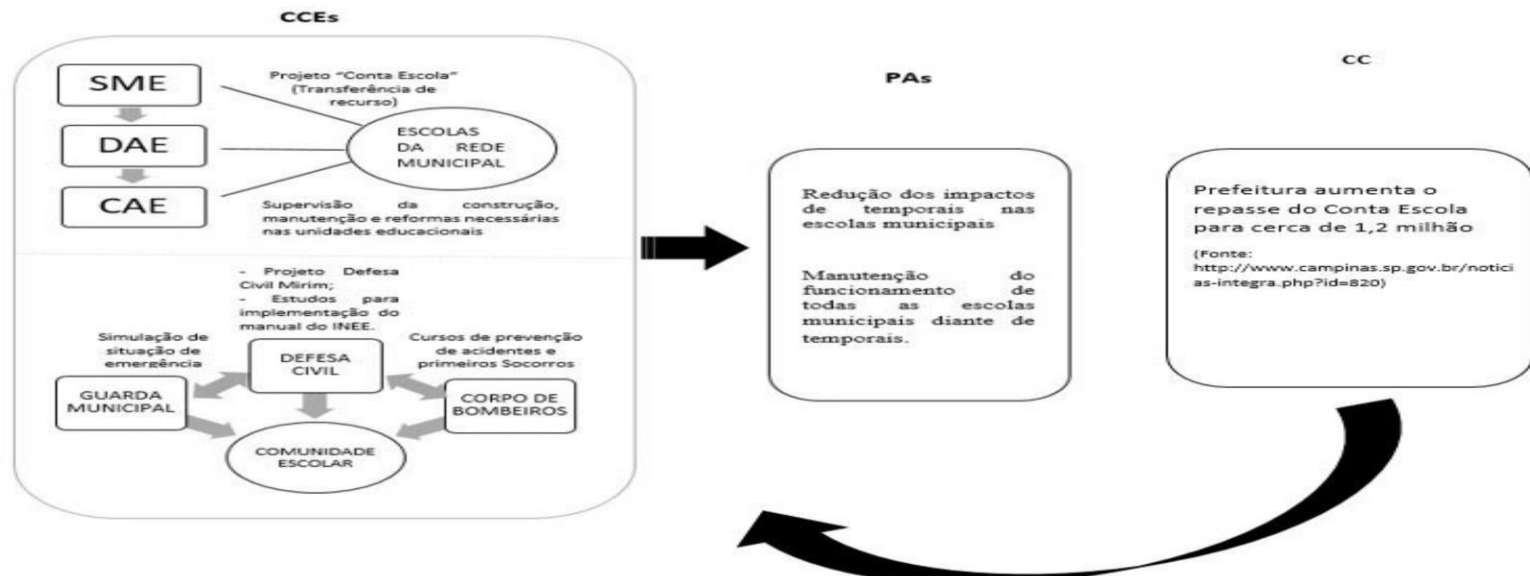
CAE: Coordenadoria de Arquitetura Escolar

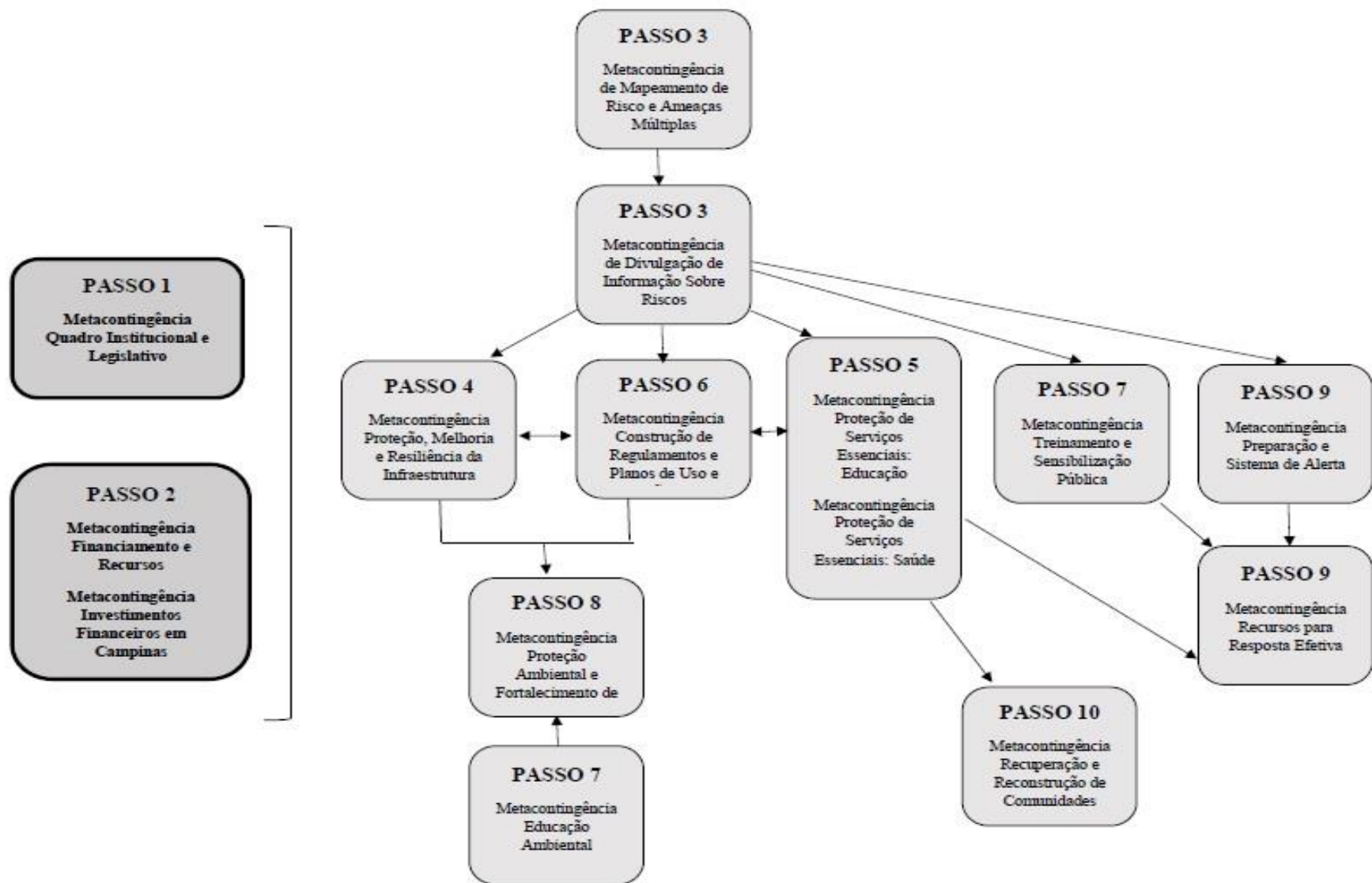
CPFL: Companhia Paulista de Força e Luz

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

CIMcamp: Central Integrada de Monitoramento de Campinas

(Soares, 2017)





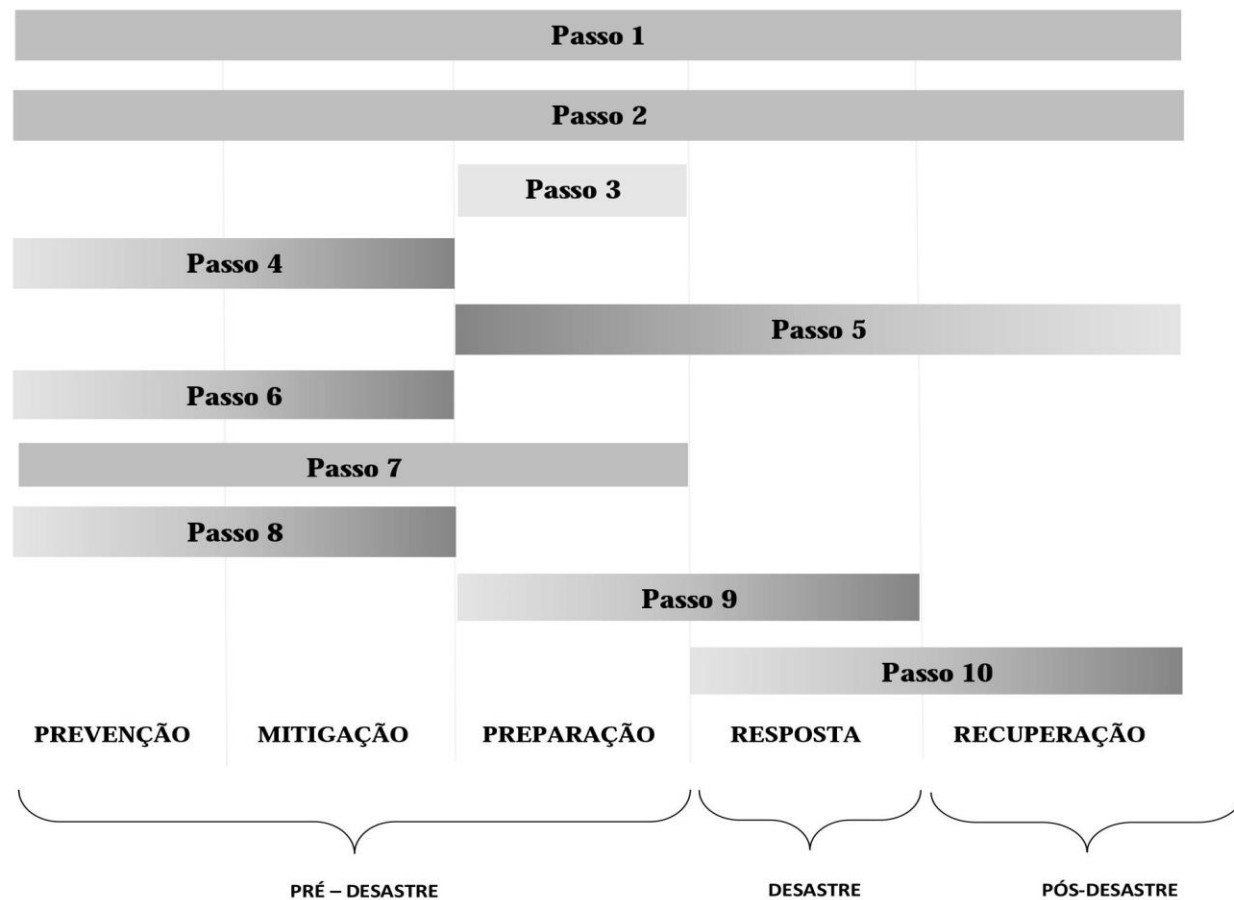


Figura 18. Os 10 passos essenciais para construir cidades resilientes e as fases de gerenciamento de desastre.

(Soares, 2017)

Epidemia de vírus zika no Brasil-2015: Primeiras Metacontingências de investigação no Norte-Nordeste

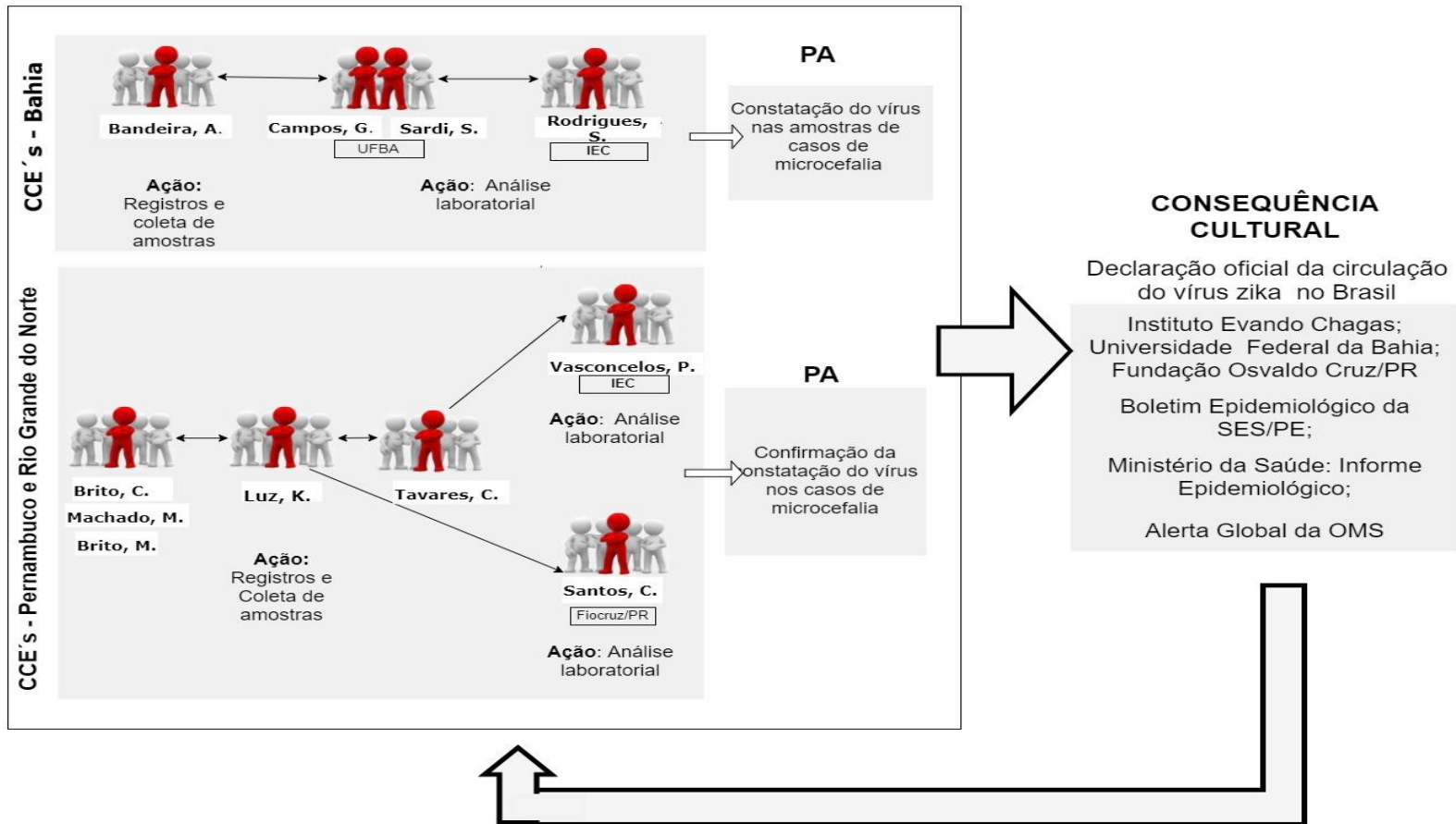
Comportamento em Foco - ABPMC (Submetido Set/2017)

MEIO CULTURAL

Cidades desconsideram o mosquito;

Vigilância e assistência precária dos casos;

Aumento da manifestação de sintomas de uma doença misteriosa.



Laercia Abreu Vasconcelos, Mayana Borges da Cunha, Gabrielle Krystine V. R. Silva, Maressa Priscila N. C. Braga, Miriã Cristina S. Carvalho, Manuella de Paula Rabelo Porto e Juliana Silva de Deus.

CNPq, CAPES

A evolução de práticas culturais em pesquisas sobre o vírus zika no Brasil: Metacontingências integrando regiões Norte-Nordeste e instituições internacionais

Laércia Abreu Vasconcelos

Mayana Borges da Cunha (Doutoranda PPG CdC)

Maressa Priscila Negrão Cardoso Braga (Mestranda PPG CdC)

Miriã Cristina da Silva Carvalho (PIBIC)

Gabrielle Krytine Virgínia Rodrigues Silva (PIBIC)

Universidade de Brasília

CAPES CNPq

Artigo a ser submetido (Setembro/2017)

Memorial do Instituto Oswaldo Cruz

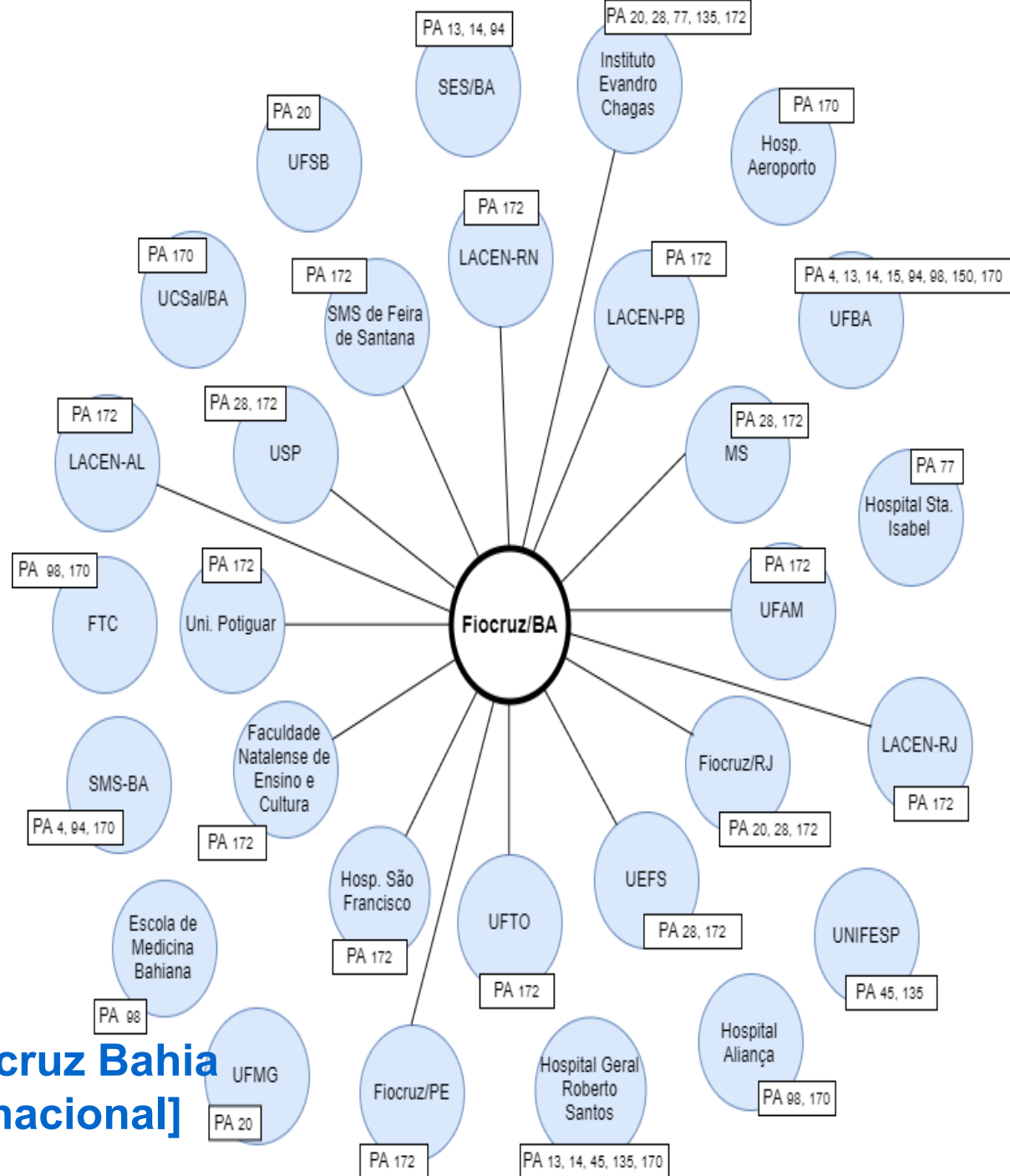
Tabela 1

Produção científica de 1945 à junho/2017 de estudos sobre o vírus Zika. Revisão feita via Web of Science, *All databases*. Os artigos foram divididos em produção total, incluindo artigos internacionais e produzidos por brasileiros.

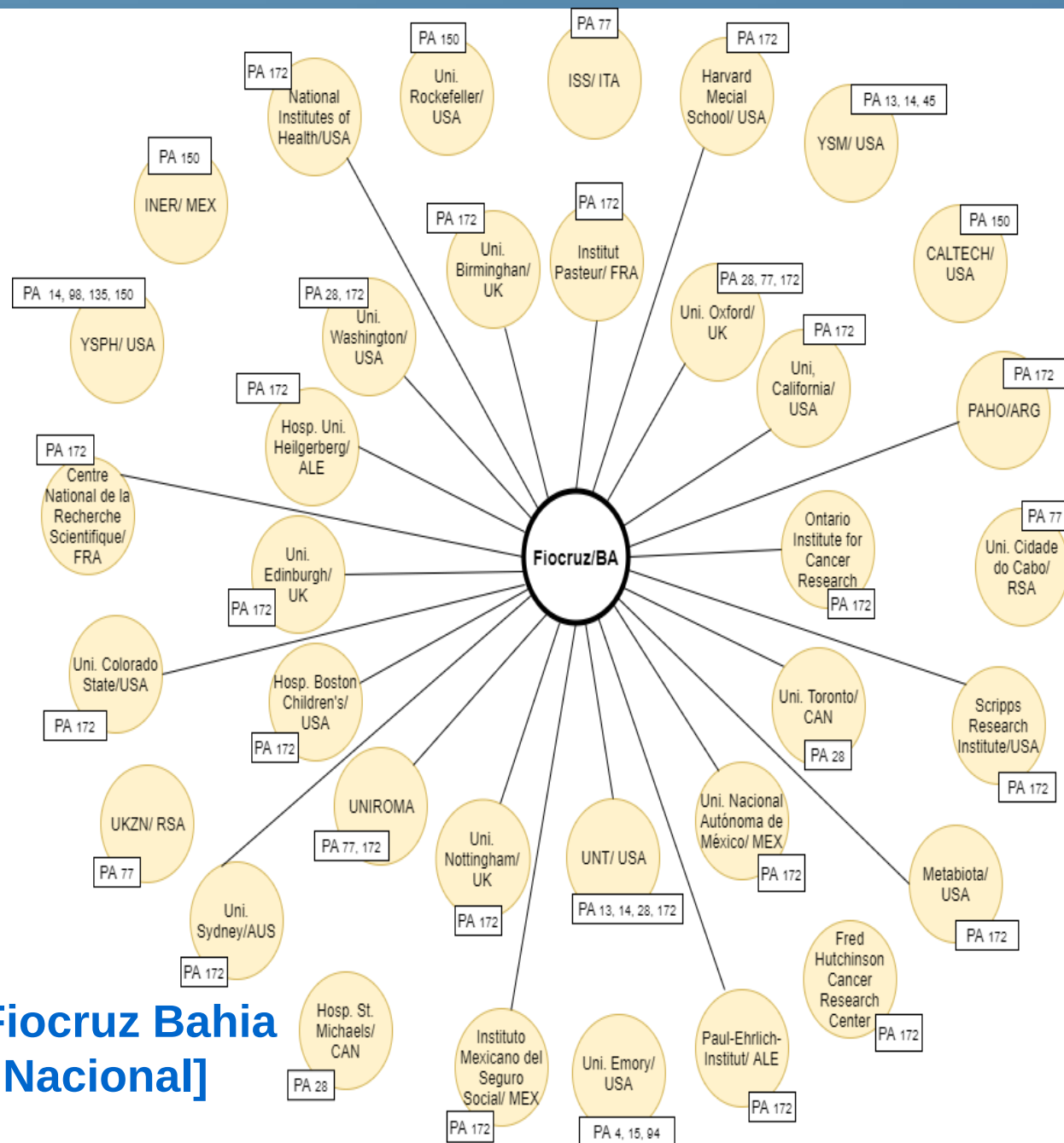
Ano	Artigos	
	Total	Brasileiros
1945-2014	156	-
2015	71	4
2016	737 	75 
2017	686	95
1945-2016	964	79
1945-2017/Junho	1.650	174

?

?



**Figura 2. Fiocruz Bahia
[Rede Internacional]**



**Figura 2. Fiocruz Bahia
[Rede Nacional]**

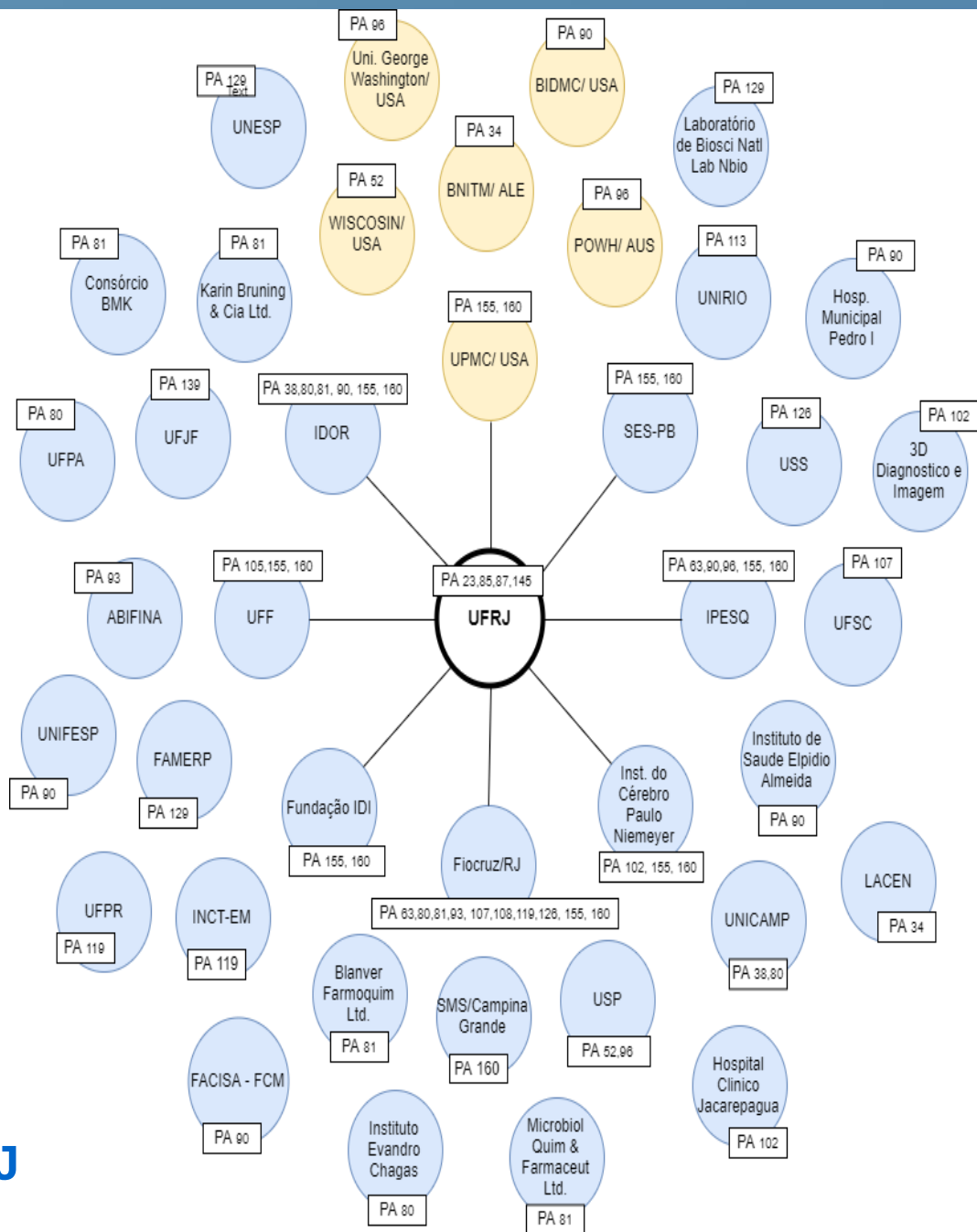


Figura 3. UFRJ

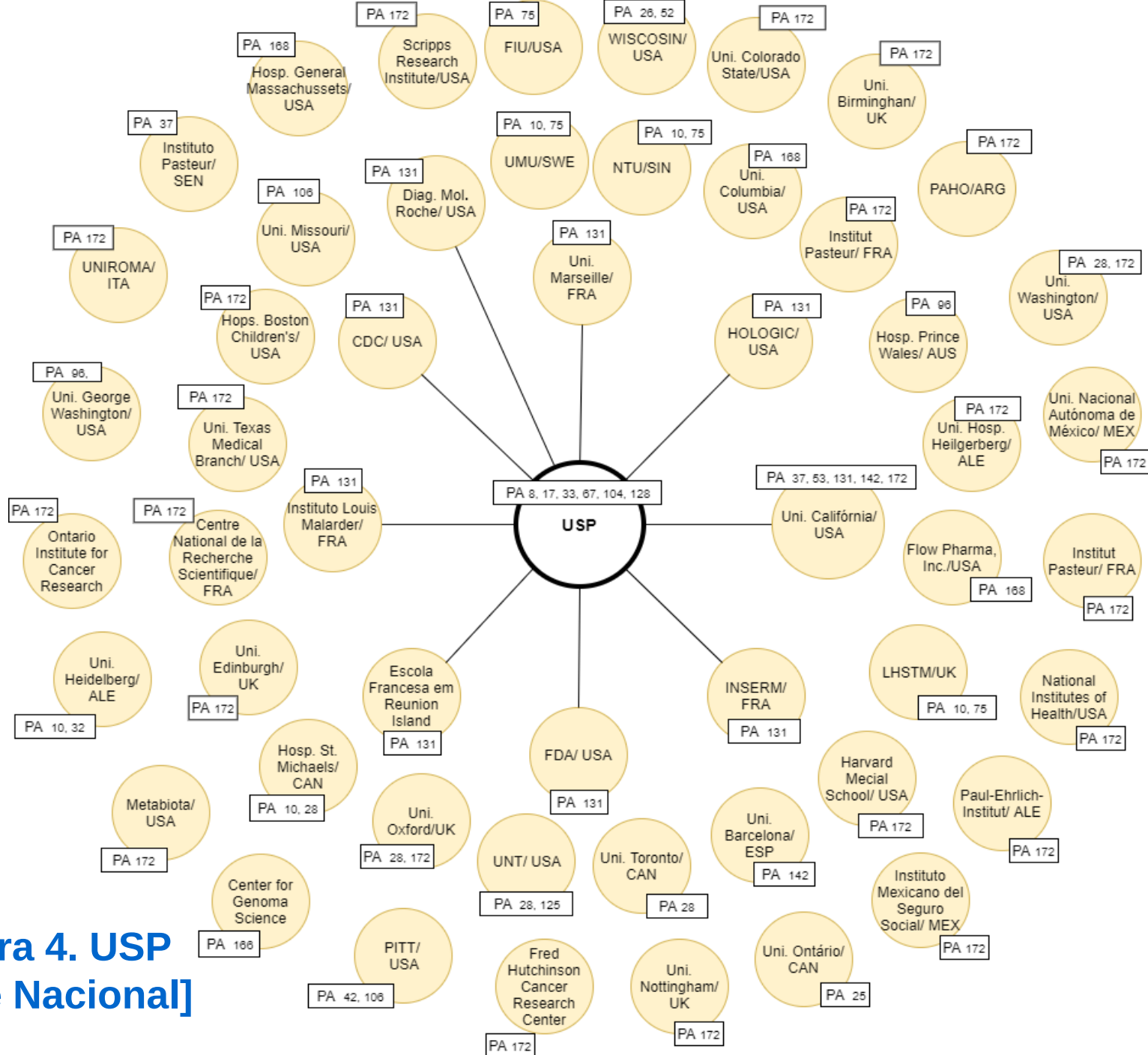
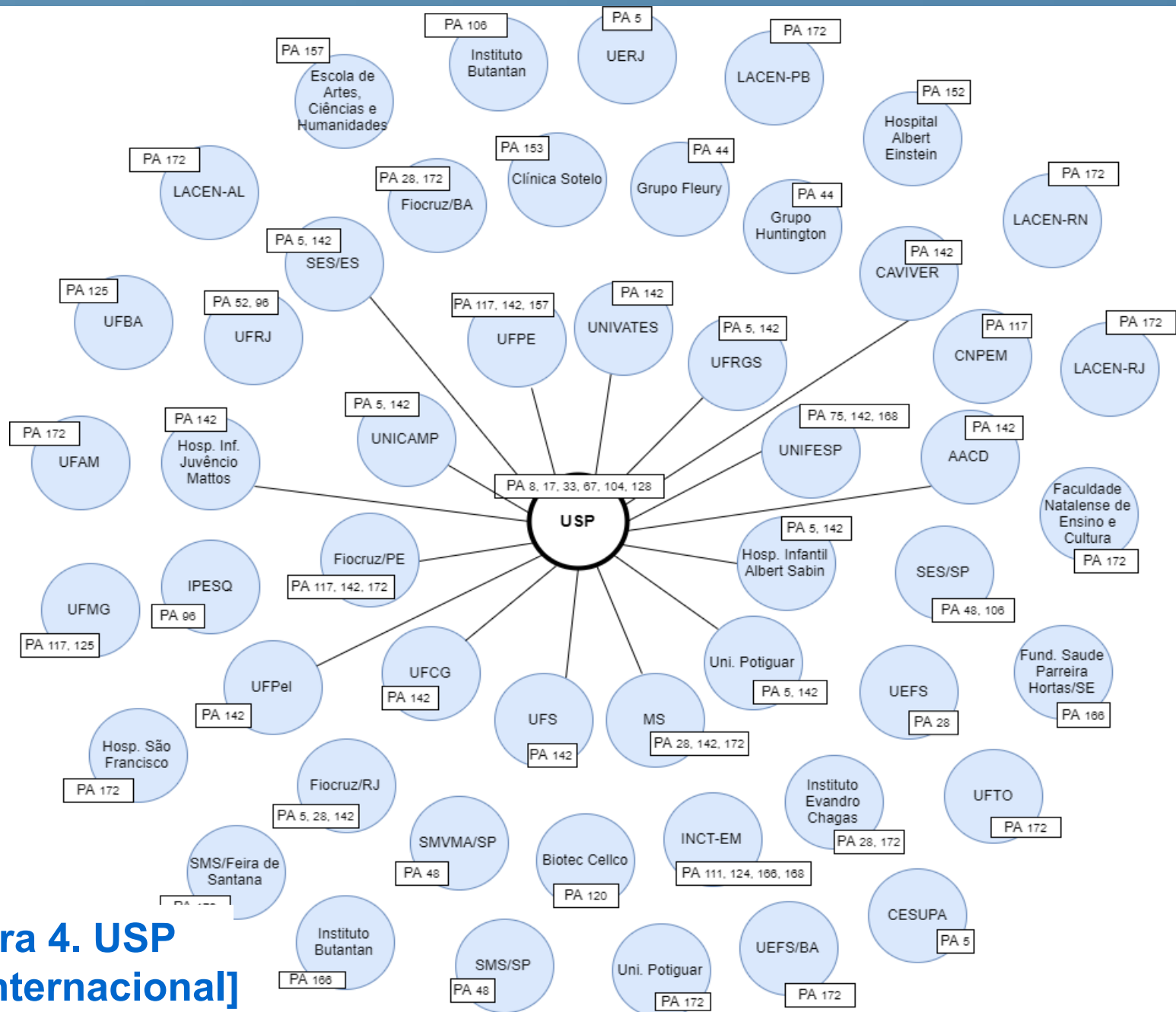


Figura 4. USP
[Rede Nacional]



**Figura 4. USP
Rede Internacional]**

Diferentes áreas de conhecimento e subáreas da Psicologia

Outras áreas de conhecimento têm há muito contribuído para o estudo da cultura. Trocas entre a Análise do Comportamento^(*) e outras abordagens da Psicologia são úteis e podem resultar em uma ampla compreensão das relações funcionais entre práticas culturais e os produtos delas resultantes. A compreensão da evolução dessas relações e o planejamento cultural são extremamente importantes em situações de risco, como aqui consideradas.

(*) Antropologia, sociologia, biologia, genética e psicologia evolucionista, geografia, medicina das radiações, física nuclear, história, economia e ciência política. Na Psicologia Social, em geral, e em pesquisas transculturais (ver Jürgen Straub Ruhr). A competência intercultural são conceitos que podem ser considerados em uma discussão envolvendo metacontingências e macrocontingências. O grupo de habilidades sociais (ANPEPP, UFSCAR, Del Prette, A. & Del Prette, Z.)

Complexidade dos fenômenos sociais

Os novos conceitos de metacontingência e macrocontingência têm sido úteis em estudos não experimentais envolvendo processos culturais, tendo seus elementos identificados em estudos experimentais.

Nós enfatizamos fortemente trocas entre ambientes natural e de laboratório. Ademais, estudos longitudinais podem contribuir para explicações analítico-comportamentais sobre fenômenos sociais investigados.

Desastres

Produção anos 1990 – 2001

Doutorado em Ciências do Comportamento

- Gimenes, L.S., Vasconcelos, L.A. (1999). Efeitos da radiação ionizante sobre comportamentos mantidos por contingências operantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(3), 219-225.
- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (1997). Los Desastres Radioativos Y Sus Efectos a largo plazo: El caso Cesio-137. *Desastres & Sociedad*, 8, 55-62.
- Vasconcelos, L.A. (1995). Considerações Sobre Eventos Radioativos e Seus Efeitos Psicossociais.. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 243-248.
- Vasconcelos, L.A. (1992). Algumas Características da Readaptação de Sobreviventes da Bomba Atômica Em Hiroshima.. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8 (1), 113-122.
- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (2001). Behavioral effects following a radiation accident in Brazil: Lessons for the future. Cambridge, MA: Cambridge Center for Behavioral Studies.

Metacontingências

12 anos Orientação

- Dalfior, V.F., & Vasconcelos, L.A. (Submetido). Comportamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família: uma perspectiva analítico-comportamental do cumprimento das condicionalidades de educação e de saúde. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*.
- Dalfior, V.F., & Vasconcelos, L.A. (Submetido). Behavior of Programa Bolsa Família beneficiaries: a behavior analytic perspective on fulfillment of education and health conditionalities. *Behavior and Social Issues*.
- Baia, F.H.; Azevedo, F.F.; Segantini, S.M. ; Macedo, R.P., & Vasconcelos, L.A. (2015) . Efeitos de diferentes magnitudes de consequências culturais sobre culturantes.. *Acta Comportamentalia*.23, 257-272.
- Baia, F.H.; AZEVEDO, F.F.; SEGANTINI, S.M.; MACÊDO, R.P.; & Vasconcelos, L.A. (2015). O efeito de diferentes tipos de consequências culturais na seleção de culturantes. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11, 157-169.
- VASCONCELOS, L.A. (2013). Macrocontingencies and Metacontingencies: Non-experimental and experimental contributions. *Suma Psicológica*, 20, 31-43.

Metacontingências

12 anos de Orientação

- Naves, A.R.C.X., & Vasconcelos, L.A. (2013). Análise de interações familiares: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29, 149-158.
- Fonseca, F.N. ; Vasconcelos, L.A. (2013). Práticas Culturais em campanhas políticas online - uma análise da campanha presidencial brasileira de 2010 via Twitter. *Acta Comportamentalia*, 21, 341-357.
- Costa, D.C.; Nogueira, C.P.V., & Vasconcelos, L.A. (2012). Effects of communication and cultural consequences on choices combinations in INPDG with four participants. *Revista Latinoamericana de Psicologia*, 44, 121-131.
- Naves, A.R.C.X., & Vasconcelos, L.A. (2009). O estudo da família: Contingências e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4, 13-25.

13 Orientações Concluídas Mestrado

- Flávia Nunes Fonseca. Contingências e metacontingências no Twitter: uma análise da campanha presidencial brasileira de 2010. 2012. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Nayla Cristina Santiago da Silva. Custo da resposta no jogo Dilema dos Comuns: análogo experimental de macrocontingências. 2011. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Elayne Esmeraldo Nogueira. De Macrocontingências à Metacontingências no Jogo Dilema dos Comuns como efeito de uma intervenção cultural. 2010. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Dyego de Carvalho Costa. Dilema do Prisioneiro: O efeito de consequências individuais e culturais sobre as escolhas de cooperação e competição. 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.

13 Orientações Concluídas Mestrado

- André Luiz de Almeida Martins (2009). O Sistema único de saúde: Contingências e metacontingências nas Leis Orgânicas da Saúde. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Clarissa de Pontes Vieira Nogueira (2009). Seleção de diferentes culturantes no Dilema do Prisioneiro: Efeito da interação entre a consequência cultural, escolhas simultâneas ou sequenciais e a comunicação. 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Thais Cruz Andreozz (2009). Regras de controle tecnológico e de controle cerimonial: efeitos sobre práticas culturais de microssociedades experimentais. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Ana Rita Coutinho Xavier Naves. Contingências e metacontingências familiares: um estudo exploratório. 2008. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.

13 Orientações Concluídas Mestrado

- Olívia Costa do Vale (2016). Metacontingências na novela Salve Jorge: A mídia televisiva no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Rodrigo Ferreira Kill (2016). Análise de metacontingências da Lei 12.608/12 que define a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Karen Ellen Mororó Araújo (2017). Punição por terceiros em distribuições iguais e desiguais: Metacontingências com duplas de crianças via simulação com personagens. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Marina Rocha Soares (2017). Metacontingências na cidade de Campinas, SP: Adesão à Campanha da ONU de Cidades Resilientes. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.

5 Orientações Concluídas - Doutorado

- Clarissa de Pontes Vieira Nogueira (2014). Metacontingências no Jogo do dilema do Prisioneiro: Um delineamento Fatorial. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.
- Virgínia Fava Dalfior Fava (2014). Comportamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família: uma perspectiva analítico-comportamental do cumprimento das condicionalidades de educação e de saúde. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.
- Dyego de Carvalho Costa (2013). Metacontingências no uso de recursos naturais: O ambiente natural com pescadores e o laboratório com o Jogo Dilema dos Comuns. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.
- Fábio Henrique Baia (2013). O efeito da magnitude e da natureza de consequências individuais individuais e culturais sobre metacontingências. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.
- Ana Rita Coutinho Xavier Naves (2013). Relações entre a mídia e leis nas mudanças da família brasileira: Uma análise comportamental da evolução de práticas culturais. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.

Obrigada!
laercia@unb.br